

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.736

Quarta-feira, 23 de Julho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua de Alameda, 114 e 116

Urge que se inicie rapidamente a construção de casas baratas—única maneira de atenuar a crise de habitação.

Os inquilinos nos tribunais

Desde 6 de Dezembro do ano passado que o parlamento, considerando o assunto caso urgente vem tratando de aprovar uma lei de circunstância para evitar o abuso que estavam a ter continuado a praticar certos senhorios vendendo os seus prédios propositalmente para que estes pudessem ser despejados. Passaram mais de sete meses e esse caso urgente ainda não está resolvido. Isto mostra bem o que vale a engrenagem parlamentar e como ela favorece, pela sua morosidade, os interesses das classes parasitárias, que são essas as que possuem prédios e não os operários que os constroem.

Por acaso, nas voltas da política é actualmente ministro da justiça o autor do projecto urgente apresentado e aprovado na Senado. O dr. sr. Catanho de Moraes, como senador não podia ter voz na câmara dos deputados para mostrar o seu interesse pela aprovação do seu projecto. Mas agora, como ministro da justiça, poderá apelar para os seus correligionários para lhe aprovarem, antes do encerrar da sessão um projecto que toda a gente reconheceu como sendo do mais urgente. Não sabemos: É possível que ninguém faça caso disso, que não interessa os deputados.

Entretanto, a título de esclarecimento, vamos dizendo que nos tribunais prosseguem activamente as acções de despejo contra os inquilinos, que continuam a ser postos fora dos prédios pelo facto de estes terem sido vendidos. Vá-lá a pena a esses inquilinos recorrerem para a Relação, apenas a ganhar tempo para que a acção esteja ainda pendente e para o inquilino vir a aproveitar com qualquer disposição de lei?

É isso mais que problemático. Nos tribunais, quando se trata dos pobres dos inquilinos trabalha-se activamente. É um despachar neles aos montes. Não há mais a medir. Chega um processo destes à Relação e rapidamente, visto o caso, se aplica logo a sentença, pois é fácil ajustá-lo logo a uma hipótese já estudada. Tudo quanto se faça pois para demorar estas acções só representará dispêndio de dinheiro, visto que os parlamentares não querem saber de desgraças e pouco se ralam que a gente do povo vá para o meio da rua, enquanto eles têm assegurada a habitação e os proventos necessários para viverem livres de misérias.

Algum dia, esse mesmo povo, ao compenetrar-se de que não é aos legisladores que deve pedir a protecção contra os exploradores, mas à solidariedade de todos os indivíduos, associados para defesa do interesse geral. Enquanto se não conseguir revolucionariamente, socializar a propriedade, e, portanto, a habitação, todos estes decretos não passam de meros paliativos.

Neste caso do projecto que está pendente, dá-se mesmo a circunstância de que certas realidades das acções inquilinos, são obtidas à custa dum exorbitante aumento de rendas, que é uma forma indirecta de dificultar e inutilizar o direito de habitação. O aumento da contribuição lançado ao proprietário, é pago dez vezes pelo aumento de renda do inquilino, o que não impedirá os senhorios de, como projecto da contribuição, procurarem especular com a ignorância de muitos inquilinos, exigindo-lhes ainda mais renda.

Que todos os inquilinos procurem resistir ao abuso. Quando não possam levar a sua resistência até aquilo que seria justo—o uso pleno e sem encargos duma habitação ao menos, para conter os senhorios dentro dos limites que a própria lei, obra de elementos burgueses, lhes estabelece. Sobretudo, que ninguém pague por enquanto, quaisquer aumentos, que não podem ser exigidos, enquanto o projecto aprovado já no Senado, o não for na câmara dos deputados, em reunião conjunta do Congresso.

O INQUILINATO Onde moram os ricos e onde moram os pobres

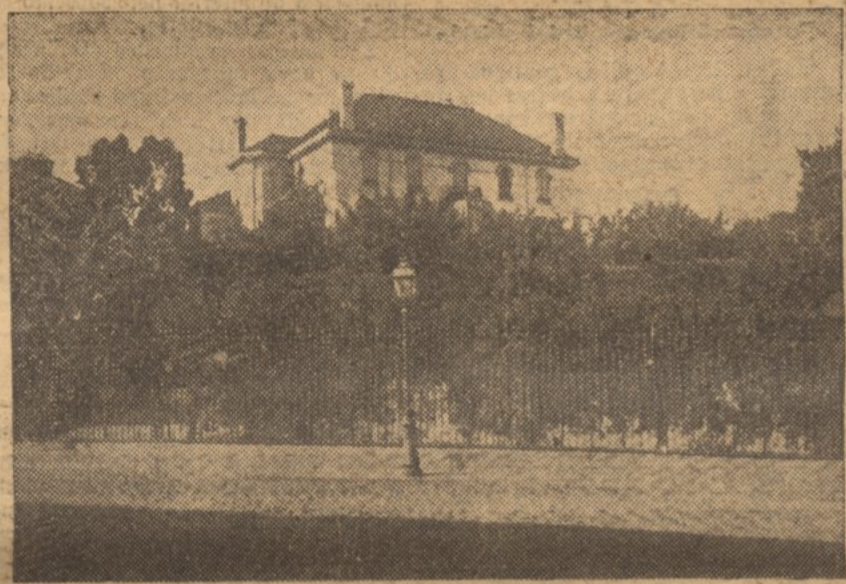
O povo trabalhador habita pocilgas infectas como as de Alfama; os ricos, os parasitas, como Rugeroni, possuem soberbos palácios nas avenidas novas

Numa época em que o povo luta com uma tremenda falta de casas é inadmissível que haja crise de trabalho na indústria da construção civil

Os prédios por acabar nos Bairros Sociais constituem um insulto aos inquilinos mal instalados

Os pobres, os que trabalham, os que produzem querem uma casa para morar, para dar abrigos à mulher e aos filhos e não têm; os ricos possuem palácios amplos, higiênicos, edificadas nos pontos mais belos da cidade, servidos por todas as comodidades.

Os ricos alojam-se nas avenidas novas, cheias de ar e de luz, plenas de vegetação que purifica a atmosfera. E, em via de regra, que deram esses indivíduos à sociedade, para esta lhes permitir tantos gozos, tantos deleites—e o prazer inigualável de possuírem um lar confortável, mais do que confortável, luxuoso?



O palacete onde habita o sr. Rugeroni, ex-proprietário de «O Século» e principal agente de certo negócio escuro, que deu brado em Lisboa

Uma das gravuras que acompanha este artigo representa o palacete do sr. Rugeroni, o célebre Rugeroni ex-proprietário de «O Século», o célebre Rugeroni que roubou o Estado em mais de mil contos. A outra gravura representa uma rua velha, suja e triste de Alfama, onde habitam rudes trabalhadores com mais direito a habitações amplas e higiênicas do que os ricos que mandam construir os seus palácios onde melhor lhes apoteia. Na infecta Alfama moram talvez os esforçados operários que constroem o palacete onde o sr. Rugeroni habita.

Se os grandes capitalistas, pelo simples facto de serem capitalistas—sinónimo de parasitas—se arrogam o direito de morarem em palácios, com mais razão os operários poderiam reivindicar o legítimo direito de morar nos palácios que por suas próprias mãos constroem.

Mas o operariado contenta-se com muito menos. Dispensa o luxo que gera a ociosidade e a perversão, mas exige o conforto e a higiene. Se amanhã os trabalhadores que vivem no bairro suntuoso de Alfama, em prédios centenários, quasi a desabar, invadissem os bairros chics, onde se acolta a aristocracia do sangue e da finança, onde se escondem os modernos saltadores da Calábria que são os grandes banqueiros e

os grandes comerciantes, em nome de que princípio de equidade, de humanidade se poderiam opor a essa invasão?

Mas deixemo-nos dessas fantasias. O operariado por enquanto ainda não tem força para desalojar de suas casas luxuosas os ociosos que vivem do seu sangue e do seu suor, mas possui já a consciência necessária para compreender que é aviltante, é vexatório para um ser útil à colectividade abrigar-se em pocilgas tenebrosas, em chiqueiros que metieriam repugnância aos próprios porcos; o operariado compreende muito bem que a falta de moradias que o obriga a viver amontado em cubículos, em partes de casa, em quartos minúsculos, não pode continuar a fazer-se sentir.

A edificação urgente, imediata de bairros novos, de construções práticas e baratas impõe-se. A cidade não pode continuar congestionada. As casas que nos Bairros Sociais ficaram meio, constituem um insulto a uma população que vive angustiosamente devido à falta de habitações.

O operariado da construção está lutando com uma crise de trabalho que ameaça alastrar-se duma maneira pavorosa. É inadmissível, que neste momento em que famílias dormem ao relento, aqueles cuja função é construir abrigos não tenham que fazer!

Urge que o Estado facilite o desenvolvimento da indústria da construção civil, porque desse desenvolvimento só podem resultar benefícios para a colectividade.

É a falta de casas a principal origem de quase todas as anomalias que a dia a dia vimos verificando nas relações entre senhorios e inquilinos; é a falta de casas a causa dos aumentos excessivos de rendas, da especulação infame de certos inquilinos com os quartos que alugam. Se a causa está tão patente, tão clara porque se teima ainda em curar apenas dos seus efeitos, deixando remediando nas leis do inquilinato que não impedem que se produzam muitos crimes.



Algumas casas de Alfama onde habitam os trabalhadores que ganham a vida honradamente

O AÇUCAR

Alguns industriais persistem em triturar as ramas com prejuízo da saúde do público

Como a classe dos refinadores vem há tempos, e presentemente com mais insistência, pugnando pela saúde do público, instando com as entidades competentes para proceder a uma fiscalização da cidade e persistente às refinarias onde se manipula um açúcar impróprio para consumo, industriais há que, sem dúvida propositalmente, ainda fazem pior do que faziam.

Em sucessivos relatos tem «A Batalha» dito ao público o que é o açúcar que consome e o que tem sido a acção digna dos operários refinadores que não querem ser cúmplices de verdadeiros crimes, não querem ser responsáveis pelos envenenamentos da população. E assim vem denunciando a toda a gente a maneira como é manipulada aquela indispensável alimento, têm procurado as autoridades respectivas pondo-a ao facto do que se passa.

Essas autoridades parece não se preocuparem com a saúde do público, pois o processo de fabricar açúcar continua a ser o mesmo com menosprezo duma população inteira.

Se a alguém ainda merece algum valor a saúde do público, deve-se sem perda de tempo seguir o que tem sido exposto pela Associação dos Refinadores de Açúcar. Este sindicato só quer que se cumpra a lei e nada mais. Com isso, porém, ninguém se preocupa e continua-se a manipular açúcar com produtos cheios de impurezas que prejudicam a saúde de toda a gente.

Sabem muito bem os operários que o seu desassombro lhes pode custar o ódio implacável dos industriais gananciosos, perseguindo-os e despedindo-os como já tem sucedido, mas apesar disso prosseguem na sua campanha de humanidade, defendendo a vida dos cidadãos. Embora a atitude nobre dos operários seja um motivo para mais se acentuarem as vanglórias dos industriais, ela deve merecer da parte do público o melhor acolhimento e carinho, porque os operários só desejam o bem da saúde do consumidor.

Não deve portanto o público regatear-lhes o seu apoio, porque os operários refinadores de açúcar estão velando pela sua vida. É a prova de que alguns industriais ainda não fazem, está no facto de o sr. José Luís da Costa, da Refinaria Ultramarina, ter ultimamente mandado tritar ramas em maior quantidade, como que escaraneando de qualquer procedimento que por acaso possam ter as entidades competentes, que afinal até

NOTAS & COMENTÁRIOS

Milagrell...

Na passada quarta-feira, ao terminar a festa do orago da igreja do Carmo, a Senhora do Monte, comovia ante os súbditos dum misero fiel, deteve-o, e seguindo aquele preceito, de que até a mão esquerda deve ignorar o que a direita dá, superciliosamente, despojou-se das próprias joias, ofertando-lhas.

Procurava-se activamente o divino contemplado... para o canonicizar.

A ordem é... roubar

Num dos últimos dias foi a pacata sede das forças vivas perturbada por um ruído de chifrim: «Tratava-se de uma discussão entre dois sócios, dos quais um afirmava que os directores das associações chamadas económicas faziam negociações e se enriqueciam».

O sr. David Silva, agitado por sincero arrependimento, exclamava: «Afirmaam que roubamos; dizem isto os políticos. A gente rouba é para eles». Providenciaria o sr. Ferreira do Amaral no sentido de meter na cadeia os ladrões confessos?

Nova religião?!

Noticiamos os jornais que no Huambo (Africa Ocidental) se iniciaram os trabalhos para a construção duma igreja. Perguntamos não se o Cristo que predica a moral «aquelas regiões» é o revoltado que expulsou a légua dos vendilhões do templo ou algum Cristo negro que amaldiçoou o ouro arrancado ao trabalho e a vida dos negros indefeitos, retalhando-lhes por cima as carnes a cavalo marinho?

Não haja confusões...

Grande festa pro-«A Batalha»

Um grupo de dedicados camaradas, querendo manifestar-nos a sua satisfação pela campanha eminentemente moralizadora que vimos sustentando e para também corresponder ao nosso apelo, vai promover uma grande festa em prol de «A Batalha» a qual constará, entre outros números que oportunamente serão publicados, de lusionismo, prestidigitação e dramatica.

A comissão, que já iniciou os trabalhos para que a festa resulte brilhante e profícua, é composta por Alfrido Mota, Daniel Silva, Manuel Guerra, António Costa, José J. Natário, Carlos Baptista, António Santos, José Esteves e Linge Constantino, devendo a festa realizar-se no dia 23 de Agosto, no Salão da Construção Civil.

Ver o folhetim na 4.ª página

7 famílias expulsas

de suas casas por um explorador que é empregado na Boa Hora!

A polícia, como sempre, ao lado dos inimigos da população...

O prédio n.º 114 da rua de São Bento, pertencente ao dr. sr. Albano Guedes, foi alugado, pelo menos o 2.º, 3.º andar e sótãos, ao empregado do Tribunal da Boa Hora, sr. Santa Marta, há cerca de seis meses. Nesses andares viviam há bastantes anos 7 famílias pobres que foram logo esculhadas, mente aumentadas nos seus aluguéis, pelo Santa Marta que fizera um contrato para substituir o senhorio no miserável intuito de explorar desalmadamente os inquilinos. Como é natural, os inquilinos recalcitraram com o intruso que lhes aparecia a eles que há anos habitavam as casas, como senhor absoluto delas, a impôr-lhes rendas bastante elevadas e inaceitáveis. Porém, os inquilinos, para não perderem as casas onde moravam transigiram parcialmente com o Santa Marta. Este, porém, começou a pôr em prática um plano que tinha por fim despedir todos os actuais inquilinos e alugar as casas por preços exorbitantes a outros que viessem. Nesse plano foi bastante auxiliado por uma mulher com quem vive de nome Rosalina, que é um dos mais desagradáveis animais que à superfície do globo têm surgido. Esta Rosalina que é uma mulher grosseira, estúpida e maledicida, tomou atitudes agressivas para com as inquilinas, provocando numerosas questões, chegando uma vez a lançar uma inquilina pela escada. Costumava ela gritar que podia insultar e agredir quem quizesse porque «o seu homem» era empregado na Boa Hora. Semelhante brulha deu origem a várias intervenções da polícia que acabava sempre por lhe dar razão. Se o «seu homem» era empregado na Boa Hora...

Ante-nfem, o Santa Marta, aproveitando-se da ausência de parte dos inquilinos, acompanhado de polícia da vizinha esquadra do Caminho Novo, invadiu as casas, arrojando-lhes as mobílias para a escada, danificando-as, quebrando-lhes loiças, causando prejuízos de vária ordem.

A uma das inquilinas do 2.º andar, Maria Leocádia, que morava ali há mais de seis anos, partiram-lhe quasi toda a loia que possuía, e ainda por cima ficou sem 35 escudos que tinha entre os colchões da cama. Esta criatura tinha deixado em casa duas filhas, uma de 11 anos e outra de 9. A mais nova, que se encontrava atacada de saudades, foi posta fora de casa, cruelmente, sem e menor atenção pela sua doença.

Outra das inquilinas, uma pobre velhinha de 60 anos, foi expulsa violentamente do seu domicílio, tendo chegado a ser agredida, sem nenhuma espécie de consideração pela sua avançada idade. E a polícia da esquadra do Caminho Novo, prestou-se a esta repugnante facanha do Santa Marta, o que vem mais uma vez corroborar que a polícia só serve para praticar canibalismos ou auxiliá-los.

Nota curiosa: foi presa uma mulher por ter criticado desfavoravelmente o serviço da polícia.

As famílias violentamente despedidas encontram-se com os seus haveres na escada, uns sobre os outros, sem terem para onde ir morar. O que ainda mais agrava a situação deste Santa Marta, está em ele ter arrombado a porta de pessoas que pagaram as suas casas até ao fim do mês e foram despedidas alguns dias antes... Roubou as duas vezes—o belemim da Boa Hora e explorando a rua de São Bento.

As sr. Ferreira do Amaral enviámos aos sr. Felicidade, por mais um facto «simpatico» dos polícias, seus subordinados.

Uma família na rua

Ha tempos que Adenetro Nascimento, morador na rua Alves Paiva Frago, n.º 13, a Xabregas, trazia pendente no tribunal uma questão com o seu senhorio, Francisco Rodrigues Paiva, porque este o queria pôr na rua. Ontem apareceram ali oito polícias, dois oficiais de diligências e dois moços, que retiraram todos os trastes de casa. A polícia ficou a guardar a casa, mas foi declarado ao inquilino que não se responsabilizava pelos seus haveres que ainda se encontram na rua porque não tem para onde ir com a família.

Repetem-se tam amaldiçoadas vezes estes casos, que já não merecem comentários.

Sinistros marítimos

BERLIM, 22.—Naufragou o vapor Shil com 13 homens de guarnição no Oceano Atlântico.

TOKIO, 22.—Naufragou o vapor Matsujala Maru próximo da ilha de Gotto tendo morrido 50 passageiros

Será verdade?

pretende-se monopolizar as carnes?

PORTO, 22.—Um grito de alerta! ecoou intramuros desta cidade entregue a piratas de toda a natureza.

Quem o estridulou, como tantas vezes o tem feito, foi a Associação dos Operários das Carnes Verdes.

«Quem vem lá? Segundo o manifesto editado por aquela colectividade profissional e ontem profundamente distribuído pela população, parece ser mais um trust formado por banqueiros e outros capitalistas que pretendem monopolizar as carnes».

E nesta intenção criminosa, foi oferecido a uma das maiores casas abastecedoras a quantia de 5.000 contos pela passagem dos seus estabelecimentos carnicieiros.

«O da guarda... nacionalista!»

E isto tem tanto mais graça, quanto a certo que ainda não há muitos dias um pres dente da comissão «camarária» do abastecimento de carnes, tendo sido acusado, entre outras coisas, de receber mensalmente 4.000\$00, viera a público choramingar e defender os altos serviços da mesma comissão, que tão «brilhantemente» acantela os interesses do público.

«Será verdade? Qual será o «aqueguir», o marchante, que vende os seus talhos? Qual será a Companhia transaccionadora? A Companhia Utilidade Doméstica ou a Companhia Nacional dos Talhos? A comissão camarária e ramíscas saberá disto e entrará no possível negócio da China?

Isto pergunta ansiosamente... enquanto umas passagens do manifesto em referência nos illicida:

«Não nos surpreende tal notícia, muito pelo contrário; e a vós da mesma forma. Quando da municipalização, trouxemos ao vosso conhecimento a entrega duns documentos para estudo, a todos os srs. senadores da câmara municipal; não erramos, pois, que ninguém nos desmentiu».

Esse documento, foi publicado pelo «Jornal de Notícias», e ninguém veio dizer o contrário. E, porque de facto, era verdade. Graças à nossa campanha, nessa ocasião, o «trust» ficou votado de parte. Mas os que especulam com o alimento do povo, os que exploram o trabalho dos outros, não desarmaram; trabalham com habilidade; deixaram os esquecer os seus propósitos, e, surdamente, sem que nós dessemos por tal, tratam de preparar uma empresa que, sem contusão, é a nossa miséria, é a nossa ruína; é a fome nos nossos lares, são estabelecimentos encerrados e os empregados dos mesmos, despeçados, lançados à rua, sem condicção, sem respeito pela «nossa vida» e dos «nossos» entes queridos, de quem somos o sustento.

Porém, crentes estamos, que tal empreza não se formará sem o nosso mais veemente protesto. Os operários das Carnes Verdes do Porto, sem hesitar, levantaram o seu penão de revolta, como sempre têm feito. Os seus filhos e as companheiras e o interesse do povo consumidor, serão como sempre têm sido, defendidos tenazmente. Operários das Carnes Verdes! Mais uma vez Alerta!

Os lobos tentam descer ao povoado, roubando-nos o que temos de mais sagrado: o trabalho.

Operários das Carnes Verdes, sem excitação, sem receio, sem tibiesas, correi todos à vossa Associação de Classe no 1.º dia em que a vossa Direcção vos convida, para levantar-des bem alto o nosso grito de revolta contra tão grande ameaça.—A Direcção.

Ora vamos a ver se os nacionalistas do burgo (protestam, «energicamente» contra esta grandiosa patifaria, se por acaso, a tentarem levar por diante. Ou se, pelo contrário, também têm rascas na assadura...

INGLATERRA

Inundações em Londres

LONDRES, 22.—Esta tarde caiu sobre a cidade uma chuva torrencial, que durou mais de meia hora. As ruas ficaram convertidas em verdadeiros rios caudalosos que provocaram inúmeras inundações e paralisaram o serviço dos comboios, devido ao arrancamento pela água dos rails. Os prejuízos são muito elevados.

Nilgumas ruas os transeúntes foram arrastados pela água, ficando alguns com ferimentos graves.

Em vários pontos da Inglaterra, principalmente na parte ocidental, registaram-se também nas últimas 24 horas chuvas violentas.

De manhã o temporal tinha-se feito sentir com bastante intensidade no Canal da Mancha. Na ilha de Wight as vagas galgaram os cais, inundando ruas e várias habitações.

O combate do Parque Eduardo VII

O funeral de duas vítimas

Ontem, pelas 11 horas, realizou-se o funeral do soldado n.º 51, uma das vítimas do combate do parque Eduardo VII entre a polícia e a G. N. R.

O féretro, que saiu da Morgue, era conduzido num armão da G. N. R. e era acompanhado por uma força de cavalaria.

—A's 14 horas saiu, com regular acompanhamento, da Morgue, o funeral de Maria Alice de Oliveira, uma das vítimas inocentes da ferocidade cruel da G. N. R. e da polícia.

Mais um crime das forças pretorianas que prova os seus maus instintos e a sua impudência

Um comício nacionalista

Apotheose inicial—Os aplausos da assistência—Fala um operário

PORTO, 21.—Pode-se afirmar que os melhores momentos que a *tournee* de propaganda nacionalista passou na sua viagem a esta cidade, foram aqueles decorridos no lauto banquete que se efectuou, no sábado pretérito, no Hotel do Porto.

O comício onde foi representada a sua habilidade política, deu-lhe água pela barba, como se diz-se nestas regiões tripeiras.

Os marechais nacionalistas que vieram da capital foram recebidos, no teatro Nacional, na noite das lanças... da vela popular e avançada.

Esta recepção solene estava reservada, de preferência, para o sr. Cunha Leal cuja falta foi bastante notada pela população.

Formada a mesa, e quando da sua enomástica apresentação, os abaixo e morris à pena de morte e as alusões a variadas patifarias... nacionais, tais como a questão dos açúcares, do arroz, das pratas, etc., irromperam de diferentes lados da plateia. Foi o primeiro «minuto» esplêndido com uma parte da multidão operária manifestou o seu desprezo pelos políticos e pelos seus velhos elixires.

Confirmaram-se os antigos versos de Guilherme Braga:

«Não fazem ninhos os milhafres Na caverna dos leões...»

Isto provocou, é claro, uma natural irritação por parte dos negociantes nacionalistas, um dos quais, habitante ali para os lados de Vila Nova de Gaia, chamou ao interruptor o que ele é e tentou agredir, de bengala em punho, o nosso camarada Lucena.

A polícia, por sua vez, também fez alguns gestos...

Passada esta apoteose dos radicais, sindicalistas, comunistas e anarquistas, à primeira parte da comédia nacionalista, lá foram falando os *menores* do partido cunhalista, sempre fortemente ovacionados... com árticos vibrantes daqueles que já não vão ao bote e os quais ressaltavam as monstruosidades mais conhecidas e praticadas pelos homens públicos desta república...

O programa... nacionalista, feito de farrapos de outros programas, não chegou a ser perfeitamente desenvolvido.

E embora o sr. Ginestral Machado declarasse estar satisfeito com as manifestações contrárias, visto reconhecer nelas muita vida... desilusão dos embusteiros políticos, o facto é que os oradores, sob o ponto de vista doutrinário, fizeram uma determinada «aterrissagem», escangalhando todo o aparelho das suas farfalhas piscitórias de águas turvas, as quais, por sinal, se tornaram bem claras...

O sr. Leonardo Coimbra também levou algumas palavras, sendo-lhe censurado todo o seu viracastiquismo. Lá se desculpou, como pôde, do seu projecto do ensino religioso, dizendo que primeiro o submeteria à sanção de alguns homens ilustres, como, por exemplo, José Domingos dos Santos e António Maria da Silva, os quais achando o projecto bom... o queriam depois. Quis com isto demonstrar, muito filosoficamente, qual o carácter dos políticos e, por via de regra, o seu. Quanto

à pena de morte, afirmou-se sempre contrário a ella, o que não quer dizer que esta divergência sobre aquela opinião filosófica e política do aspirante a ditador sr. Cunha Leal o leve a deixar de ser amigo pessoal do chefe político. A admitir-se este caso, teria de se fazer o mesmo para com muitas individualidades em destaque no estrangeiro mesmo, cujos nomes cita.

O momento mais culminante da reunião agitada, foi quando o conhecido operário David de Oliveira falou. Numa linguagem simples, verdadeiramente popular, mas sincera e sentida, refutou o pretendido programa dos nacionalistas. O partido nacionalista composto de homens saídos de outros partidos da república que já estiveram no poder e praticaram as maiores infâmias; o partido nacionalista que já colaborou com os democráticos no poder, não tem autoridade moral para vir falar ao povo em promessas de regeneração e outras cantilenas já fartamente conhecidas.

O mesmo operário, com o aplauso entusiástico de todos os avançados presentes e, por esta altura, até dos próprios democráticos, atacou a fundo toda a engrenagem exploratória dos grandes trusts que têm esfomeado a nação. E aludindo à disciplina e aos seus falsos defensores, referiu-se às embuscadas da guarda republicana de Silva, atacando crianças, à barbaridade dos Olivais, à desordem organizada do Parque Eduardo VII, etc. Não pôde falar em liberdade quem, proibindo as reuniões dos trabalhadores, impedindo a propaganda do organização, prendendo militantes, um protesto contra as bestialidades comidas nos que trabalham, mas acham muito bem que se realize livremente a palhaçada do congresso encanístico. E os nacionalistas, e o partido nacionalista estão no número dos prevaricadores. Enfim, David de Oliveira, levando a palma aos doutores, reduziu a nada toda a propaganda nacionalista, porque citou factos.

Leonardo Coimbra, como o orador se referia que, se era um revoltado, um avançado, um idealista, se deve em parte à propaganda que aquele em tempo fizera, naqueles momentos em que escrevia no antigo jornal anarquista *A Vida* e fazia conferências libertárias em diferentes colectividades de educação social—voltou a usar da palavra, não para rebater David de Oliveira, mas para, numa hora de consciência, elevar os princípios de renovação social, embalar as aspirações do proletariado escravado. Com o segundo discurso, desfiz toda a má, a péssima impressão causada pelo primeiro.

Depois ainda falou mais alguém, mas sempre interrompido com árticos, lembrando factos passados e os que vão decorrendo, terminando assim o comício... onde os vivos à *A Batalha*, C. G. T., Revolução Social, etc., foram, por vezes, correspondidos com entusiasmo.

Os nacionalistas concordam que vinham buscar lá, mas foram logo desenganados, dizendo-lhe com os seus holózes: «Que faria se tivesse vindo o Cunha», embora ainda assim o teatro estivesse à cunha.

EM LAGOS

Especulação da reacção monarchica

LAGOS, 21.—Existe nesta cidade a «Associação das Senhoras da Caridade». A primeira vista julga-se uma coisa bem diferente do que é.

Ora essa associação é nem mais nem menos de uma comissão de senhoras da «alta», por conseguinte tendo por ideal a monarquia de «saubios» memória, e por devoção, a «humanitária» religião cristã.

Essas senhoras conseguiram agregar a si alguns indivíduos que pagam por mês determinada cota, formando estes indivíduos a «associação», visto que são os associados. Tem a «associação» por missão velar pelos mendigos, mulheres necessitadas e crianças desamparadas. Estariam de acordo com tudo isto se vissemos realmente a «associação» fazer o que se propõe.

Mas o que é que a «associação» tem feito? Simplesmente para tapar os olhos aos ingenuos tem dado algumas esmolas e recorrido aos três mendigos ou mulheres pobres, decerto aquelas mais queridas de alguma das senhoras que ostentando os seus luxuosos trajes, andam pedindo para os desgraçados. Oh! especulação infame! Pois toda a gente não vê que tudo aquilo é uma variedade da parte das senhoras e o joguinho da parte dos monarchicos?

Pois toda a gente não vê que aquilo é uma obra criteriosamente pensada por meia dúzia de «encascadados» com o fim decerto de taparem os olhos do povo, para eles proseguirem na sua propaganda, puramente, genuinamente, descaradamente reacção?

E preciso que o povo trabalhador veja bem tais mancoas. E preciso que medite... Não é só festas, não é só pândega.

Temos que ver-lhes os resultados. E eles, os velhocos, sabem bem aproveitar-se da cegueira dos operários e do indiferentismo de todo o povo.

Quais as razões destas nossas palhaçadas? Perguntarão alguns.

Vamos lá explicar: Realizou-se ontem nesta cidade a festa da Senhora do Carmo, que felizmente foi condecorada na maior parte por senhoras da alta sociedade e por meia dúzia de «Bestas falsas» e alguns curiosos. Nolem bem que tudo isto começa por uma festa religiosa.

Os promotores destas festas são também os orientadores da «Associação das Senhoras da Caridade» e portanto, para melhor conseguirem os seus intentos, resolveram fazer uma quermesse de prendas que antecipadamente tinham pedido, por cartas, naturalmente aos associados.

E é nesta quermesse que nós vamos analisar bem os efeitos da reacção monarchica-católica.

Os promotores da festa da Senhora do Carmo são os mesmos da quermesse. Sempre e sempre os mesmos. E quem são? Nada mais natural. Todos dignos funcionários da igualitária, libertária e fraternal república. O sr. ca-

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,45 (9,34) — HOJE

Grande torneio Internacional DE LUTA

Manuel Gonçalves, português contra Masseti, italiano
Leskinowitsch, russo contra Raoul St. Mars, belga
Ritzler, alemão contra Van Dem, holandês

Espectáculo emocionante
Grande sucesso dos notáveis artistas
LOLITA GALVEZ, WANDA CZERNOWA, BEATRIZ BAPTISTA e LUSO

O espectáculo mais variado e barato de Lisboa

AS GREVES

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa

Nesta época que atrevesamos, de absoluto utilitarismo, um movimento como este que acaba de ser iniciado pelos trabalhadores do tráfego do Porto de Lisboa, deve merecer a mais alta atenção por parte de todos que por uma sociedade mais humanamente constituída, fazem ingentes esforços e suportam os mais pesados sacrifícios.

Estes camaradas não abandonam o trabalho em busca de mais salário; abandonam-o porque não estão dispostos a continuar sob o regime de trabalho que a administração do Porto de Lisboa quer que eles suportem, trabalho em condições atentórias a todos os princípios humanos.

Quere a Administração do Porto de Lisboa que estas camaradas acarretem sacos com mais de 90 quilos a uma altura superior a 6 metros, ao que eles respondem não estarem dispostos a aceitar tais condições que as suas forças físicas não comportam.

Digna atitude esta, quando a burguesia entende que os operários são simples bestas de carga, tão digna que simples votos para que aqueles camaradas e todos que lhe possam prestar o seu concurso não transjam nas suas reclamações, porque são altamente humanas.

Se os senhores da Administração do Porto não acham alta a esvaja que aos trabalhadores querem impor, provem-nos carregando esses senhores com a sacaria.

A classe que ante-ontem abandonou o Porto em sinal de protesto contra a exigência da Administração do Porto de Lisboa sobre a estiva de sacaria nos seus armazéns, reuniu ontem para apreciar o estado do conflito, e em face da irreductibilidade da Administração, a classe resolveu declarar a greve a partir de hoje, só regressando ao trabalho quando a sua justa reclamação for atendida como de justiça.

A classe, dado o carácter moral do seu movimento, espera que os seus camaradas trabalhadores no porto de Lisboa e nos transportes do Tejo, saibam respeitar o seu movimento, dando assim uma elevada prova de solidariedade tam conveniente à defesa dos interesses dos trabalhadores.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal

Em reunião ontem efectuada para apreciar os trabalhos realizados pela comissão de melhoramentos, foi resolvido manter a greve do pessoal de José Dionísio Nobre, enquanto este industrial não conceder o aumento de salário reclamado.

Uma arbitrariedade

A assembleia geral dos operários barbeiros foi ontem arbitrariamente dissolvida pela polícia. No momento em que se lia uma moção de protesto contra crimes da autoridade e as prisões de operários, a polícia interveio, impedindo a sua continuação.

Vieram à nossa redacção alguns operários que protestaram enérgicamente contra o facto, protesto que secundamos, perguntando daqui ao sr. Governador Civil se a liberdade de reunião não está consignada na lei.

A assembleia dos barbeiros reúne hoje pelas 21 horas.

Pré-pesos por questões sociais

Comissão central

Reuniu ontem para resolver diversos assuntos sendo um deles convidar os camaradas que queiram listas para abrir «questas» para os que se encontram a fôrça, para vir buscá-las amanhã, 24 das 18 às 21, onde se encontra um delegado.

Esta comissão pede aos que se encontram em diversas prisões para mandarem os nomes para a Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Classes que reclamam

Pessoal dos Telefones

Desde de Outubro último que o Pessoal dos Telefones vem reclamando junto dos vários ministros do Comércio que têm passado pelas cadeiras do poder os salários a que têm jús. Apenas em Fevereiro, a título provisório lhe foi concedido um insignificante aumento, que quasi constitui uma troca a quem luta com as enormes dificuldades da vida presente.

Ontem uma comissão da associação do referido pessoal voltou a avistar-se com o actual ministro do Comércio que lhe respondeu estar à espera da decisão duma comissão que há muito tempo estuda o assunto.

Sabemos que os reclamantes já vai faltando a paciência, o que não admira, porque desde Outubro até à data já houve tempo de sobra para estudar o assunto.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Teatro Nacional

HOJE—Às 21,30 horas—HOJE

OS DOIS GAROTOS
Ester Leão e Iida Stichini

Nos dois protagonistas
EXITO RECRUDESCENTE

Para a próxima semana sobe à scena
A SEVERA

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal
Reúne hoje, pelas 22 horas, para tratar assuntos de carácter inadiável.

Secção de Federações
Volta a reunir na próxima sexta-feira pelas 21 horas para um assunto urgente sendo indispensável a comparecência do delegado da Federação Marítima.

U. S. O.

Comissão administrativa
Reúne amanhã, pelas 15 horas.

CONVOCAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — **Comité da Sede.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados.

Conselho de Secções. — Para apreciar o parecer da federação sobre o aumento de salário a reclamar dos industriais, reúne os novos delegados a este conselho juntamente com os delegados das comissões administrativas, das secções profissionais e sindicais, com a comissão administrativa do sindicato.

Condutores de Carroças. — Reúne ontem a comissão administrativa que resolveu se iniciasse uma forte propaganda entre a classe para a sacudir da indiferença em que vive e a prepará-la para a luta pela melhoria da sua situação económica.

A comissão administrativa volta a reunir amanhã, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

Pessoal da E. P. L. — Reúne, em assembleia geral, amanhã pelas 21 horas, para tratar de assuntos de grande importância, devendo comparecer todo o pessoal que pertença ao termo efectivo.

S. U. Mobilário. — **Comissão de Melhoramentos.** — A fim de apreciar a circular a enviar aos industriais manu-factores de artigos de viagem e fazer a respectiva distribuição, reúne hoje, às 18,30 horas, a comissão de melhoramentos.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Ferrovários do Minho e Douro. — Reuniram em assembleia geral os ferroviários do Minho e Douro sob a presidência de Mateus Ramos Vieira, secretariado por Américo Teixeira e Artur Gomes França.

Foi criticada a atitude do secretário da Comissão administrativa Alfredo Ferreira da Silva que foi demittido, sendo domado para esse lugar Carlos Alberto Viana, apontador ajudante no serviço das oficinas.

Foi nomeada para proceder à escolha dos delegados de todos os serviços uma comissão composta por Adelino Duarte maquiartista; Elísio Ferreira de Sousa, chefe de estação; David Ferreira dos Santos, encarregado, obras; Albino Carneiro, oficial, escritórios; Camilo Martins da Costa, oficinas.

Foi também discutido o pedido de aumento de vencimentos e foram ouvidos acerca da reunião do conselho federal

Sciência e brutalidade

O torneio de luta hoje no Coliseu dos Recreios

Entre os combates que hoje se realizam no Coliseu dos Recreios sobressai o do famoso lutador russo Leskinowitsch contra o belga Raoul Saint Mars, o mais brutal e o mais selvagem de todos quantos compõem a formidável troupe.

Vai ter, portanto, o público, hoje, ocasião de ver o científico Leskinowitsch contra o selvagem Saint Mars numa luta hercúlea, famosa, admirável, vigorosa. A quem caberá a vitória num combate em que a sciência se defronta com a brutalidade?

E' o que esta noite o público vai ter ocasião de ver no Coliseu dos Recreios.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje a comissão nomeada na reunião de militantes realizada no domingo passado.

EDEN

Telefone Norte 3500

HOJE, às 9,34 da noite
Estreia de Elisa Santos em *A menina dos três olhos* e em *A Tagarela*
EXITO RECRUDESCENTE
AS REVISTAS DE MAIOR EXITO
de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

Agua passada...

O Congresso Internacional de Política Social

reúne em Praga no próximo mês de Outubro

Promovido e organizado pelos Bureau das associações internacionais para a protecção legal dos trabalhadores e luta contra a falta de trabalho, realiza-se, no mês de Outubro, em Praga o congresso internacional de política social. Na ordem do dia figuram os seguintes assuntos: 1.º Relatório sobre a situação internacional no domínio da política social. 2.º Consequências económicas, morais e sociais do regime das horas extras. 3.º Responsabilidades e funções especiais dos trabalhadores na administração técnica, económica e social das empresas. 4.º Obrigações da sociedade perante as crises de falta de trabalho e particularmente em matéria de prevenção.

Funcionalismo Público

Reúne, em assembleia geral, a Associação dos Empregados Menores do Estado que tomou as seguintes deliberações:

1.º Reclamar, perante o Supremo Tribunal de Justiça, da pens aplicada ao funcionário José Joaquim Rodrigues, do ministério do interior pelo conselho disciplinar deste ministério.

2.º Reclamar do ministro das finanças que a nova subvenção ou melhoria a conceder ao funcionalismo público seja estabelecida por uma taxa única, sem distinção de categorias, em vista das flagrantes injustiças que oferece a execução da lei 1452.

Na próxima assembleia geral será publicado o projecto dos estatutos, a respectiva do *Brado* órgão da classe, e da solidariedade a prestar ao jornal *A Batalha*.

A REVOLUÇÃO BRASILEIRA

O mentiroso comunicado oficial

RIO DE JANEIRO, 22.—As tropas federais continuam a obter decidas vantagens, esperando-se de um momento para outro a renúncia dos revolucionários.

A tragédia de Silves

Para as vítimas

A Federação Corticeira recebeu mais as seguintes quantias para as vítimas dos fusilamentos de Silves:

Transporte... 3:443595

C. Corticeiros do Pólo do Bispo. — Fabricas: A. Severino & Filhos, 21540; Portuguese Cart, 47550; José Vilalonga, 11550; Manuel Vnik, 3550; General Cork, 68520; José Luis, 2550; José Cordeiro & Irmão, 16950; Manuel Joaquim Banha, 12800; Tancredo (Secção dos quadros e rolinhas, 19540; Calhau, 21500; Tito Sanchez, 24500; Tancredo (Secção de prancha), 21550; Cardoso & Jorge, 14500; Tavares (Sacavém), 44550; António Sanchez, 10300; Rosa Dourado, 74570; Baptista (Alancaria), 50500; Barbosa & Dias, 35570; José Machado, 14500; Priato & Soares, 9500; Corticeiros de Belém, 124855.

A transportar... 4:088320

O CRIME DOS OLIVAIS

Manifestação fúnebre

A comissão organizadora da manifestação fúnebre, a Izequiel Seigo, Domingos da Silva e Jorge Pinheiro, pedem para publicar as quantias que já receberam para a dita manifestação que se a autoridade permitir se realiza no próximo domingo, a hora e o local que será marcado pela comissão.

Lista n.º 1, a cargo de Silva, 42570; Lista n.º 2, 26590; Terno da Rosa, 5500; António Fernandes do Caramujo, 46595; Sindicato dos Estivadores, 20500; Sindicato dos Marinheiros, 50500; Matos, 6500; Alfredo Raimundo, 51500; Terno do Macaculha, 20500; Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, 20500; Lista entregue pela camarada Júlia da Pintora, 71500; António Brás, 2550. — Soma, 675300.

EM OLHÃO

Os trabalhadores e o movimento contra o escravidão de finanças

OLHÃO, 21.—P.—Ao contrário do que alguns jornais afirmaram, as associações operárias locais não tiveram com o movimento iniciado por alguns comerciantes, por demasiado se compreender que todos esses figurões têm contribuído para a miséria do povo, estando as provas bem a vista.

Não basta já o preço do pão ser elevadíssimo, assim como de todos os outros géneros indispensáveis à existência, o que já custa tolerar, quanto mais ainda ter-se que sofrer um aumento que corresponde a 2850 e a 2570, tendo os outros artigos sofrido um aumento de 100 por cento.

Não tardará, porém, o dia em que todos tenham de fazer um movimento, mas contra esses ambiciosos que só querem a força para nos acabar de esgotar.

Pela Companhia Shell

Um advogado agressor

Convida-se o sr. Mário da Costa Rafael a passar por esta redacção, hoje, às 22 horas, para nos prestar uma explicação a propósito do caso passado nos escritórios da Companhia Shell, que fizemos referência no nosso número de sábado.

DESPORTOS

Luta no Coliseu

O Coliseu quasi se encheu. Os combates de luta livre interessaram o público, especialmente o que a travar-se entre os violentos Samson e Saint-Mars.

O primeiro combate da noite, e francês Maguade e Manuel Gonçalves, foi curta mas interessante a luta, em que o português foi o vencedor por uma dupla prisão de espaldas.

O segundo combate travou-se entre o francês Devilliers e o russo Leskinowitsch, que na luta livre, como na grecoromana, se mostraram um admirável lutador, empregando golpes nítidos e de efeito, até que dominou por uma clareza de lado o seu forte e leal adversário.

Foi uma verdadeira luta de feras a do americano Samson e do belga Saint-Mars. Foi uma série de brutalidades incriveis, de prisões selvagens. Samson venceu por um golpe feroz: prisão de cabeça com as pernas e torsão de pé. Mars foi violento e deu bem a resposta, mas teve, de succumbir.

As lutas marcadas para hoje são, na verdade, para despertar o maior interesse; Masseti, o lutador italiano, desfronterà-se-há com Manuel Gonçalves, o russo Leskinowitsch terá como adversário o arrojado e brutal Raoul Saint-Mars que, com o seu génio irracional e os seus trucos famosos de que dispõe, consegue ter o público em permanente sobresalto e, por fim, Ritzler contra Van Dem, aquele alemão e este holandês.

Sport Lisboa e Benfica

Aviam-se os srs. associados de que a assembleia geral iniciada no dia 22, no Ateneu Comercial de Lisboa, tem continuação no próximo domingo, 27, pelas 14 horas, na sede do Club, Avenida Gomes Pereira, Benfica.

Um banqueiro agredido a tiro

MADRID, 22.—Na calle del Arenal um indivíduo chamado Manuel Perez Santamaría disparou dois tiros sobre o Director do Banco Peninsular Hipocário D. Gabriel Piñata deixando-o ferido. O agressor foi preso.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

METALURGICA

Sindicato de Torres Vedras

Adolfo José Alves. — Envia-nos o número de *A Batalha*.

Os que morrem

Realiza-se hoje, pela 15 horas, para o cemitério do alto de São João, o funeral da menina Liberdade Teixeira, estremanha filha do camarada António Teixeira, continuou do Sindicato Único Mobilário.

OS QUE TRABALHAM

Não devem deixar de ir ver a peça do nosso falecido companheiro Ernesto da Silva

O Capital

que sobe à scena na próxima sexta-feira no Teatro Apolo, peça violentíssima onde se desenvolve a luta entre operários e patrões, em 4 actos e que tem os seguintes títulos:

1.º A tramóia politica

2.º O 1.º de Maio

3.º A Greve

4.º A queda do capital

Ernesto da Silva, escritor operário que tanto pugnou pelas classes operárias quer pela palavra quer no jornalismo e no teatro, tem nesta peça o seu maior trabalho

23-7-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 203

— E eu também estou certo da minha inocência, disse Pedro tremendo; entretanto a prova assustava-me...

— O teu companheiro, meu querido filho, dá-te o exemplo de uma devota confiança na justiça divina, sabendo que o Eterno não condena senão os criminosos...

— Ah! bom padre, e se a prova fôr contra mim?

— Nesse caso, meu filho, é porque roubaste a escudela.

— Não, não... eu não cometi o roubo.

— Então, meu filho, não temas o julgamento de Deus; a sua justiça é infalível...

— Ah! meu bom padre, que terrível e injusta lei!

— Não fales assim, meu querido filho; esta lei é santa, é a lei sálica, a lei dos francos sálicos nossos nobres conquistadores, ela vigora sob a invocação de Nosso Senhor Jesus Cristo...

«Viva aquele que é amigo dos francos! que Cristo lhes conserve o seu império; que alumie os seus chefes com a sua divina graça! que proteja o exército, que fortifique aqueles que os governam debaixo dos auspícios de Nosso Senhor Jesus Cristo. Amen».

— Clérigo, já são palavras de mais! replicou o conde. O acusado vai sujeitar-se à prova da água fria... segundo o costume ligar-se-lhe-á a mão direita ao pé esquerdo e lançar-o-hão nessa grande tina de cabeça para baixo... Se ele ficar ao de cima, o julgamento de Deus o condenará, será reconhecido criminoso, e amanhã sofrerá a pena devida ao seu furto; se ficar no fundo, o julgamento de Deus o absolverá.

A um sinal de Néroweg, muitos dos seus homens se lançaram ao escravo gaulez, e, apesar da resistência dele e dos seus rogos, ligaram-lhe a mão direita ao pé esquerdo.

— Ai de mim! dizia ele gemendo, que terrível lei, meu padre! Que sorte é a minha! Se fico no fundo da tina, afogo-me, posto que inocente! se fico ao de cima, sou condenado ao suplicio dos ladrões.

— O julgamento do Eterno, meu querido filho, não pode nunca desencaminhar-se.

Já os francos, levantando o escravo nos braços se preparavam para o lançar na tina, quando o clérigo exclamou:

— Esperem! e a consagração da água!

Depois dirigindo-se ao escravo, que não cessava de gemer, aproximou-lhe dos lábios uma cruz de prata que trazia ao pescoço e disse-lhe:

— Beija esta cruz, meu querido filho.

O rapaz beijou devotamente o símbolo da morte do amigo dos francos, enquanto o clérigo lhe dizia segundo a fórmula adotada pela Igreja.

— «O tu que vais sofrer o julgamento da água fria, eu te conjuro, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo Pai, Filho e Espírito Santo, pela Trindade inseparável, por todos os anjos, arcanjos, principados, potências, dominações, virtudes, tronos, querubins e serafins, que se tu és culpado, a presente água te não consinta, sem que nenhum malefício possa impedir de suceder assim; e tu, Senhor Jesus Cristo, mostra-nos da Tua Magistade um tal sinal, que se este homem cometer o crime seja repellido por esta água, em louvor e para glória do teu santo nome, a fim de que todos reconheçam que tu és o verdadeiro Deus!... E tu, água! água creada pelo Pai Todo Poderoso para as necessidades do homem, eu te conjuro, em nome da indivisível Trindade, que permitis ao povo de Israel que te atravessasse a pé enxuto, eu te conjuro, água, que não recebas este corpo se ele se aliviar do fardo das boas obras... Dou-te estas ordens, água, confiando na única virtude de Deus, em nome do qual tu me deves obediência... Amen».

Logo depois de terminada a consagração pelo clérigo, os francos levantaram acima da cabeça o escravo gaulez, que forcejava gritando, e o lançaram com toda a sua força no meio da tina, ouvindo-se as grandes risadas dos assistentes.

— Nunca vi uma lontra, saltando da cavidade de um salgueiro em perseguição de uma carpa, dar mais

belo mergulho! dizia o bom senhor conde apertando as ilhargas, zozando o seu riso era despropósito: os assistentes também riam e juntaram-se em redor da tina, uns e outros dizendo:

— Virá ao de cima?

— Não virá?

— Como ele bate a água!

— E aqueles glu... glu... glu!

— Parece uma garrafa quando se enche.

— Ah! eil-o ai vem!

— Não, torna a mergulhar!

Contudo, o escravo veio ao de cima e conseguiu um instante ficar nesta posição, com o rosto enrugado e lívido, os cabelos a escorrer e os olhos alucinados, como um homem que, por um esforço desesperado, escapa de ser afogado; agitou ao de cima da água a única mão que tinha livre, gritando com o maior desespero:

— Acudam-me!... ai, que me afogo!...

O inocente esquecia-se no seu terror, que a vida que ele pedia estava votada ao cruel castigo do furto, do qual ficara convencido pelo julgamento de Deus... Este grande scelerado foi tirado meio morto da tina; os francos regosijavam-se cada vez mais com as suas contorsões e com a expressão do seu rosto azulado e ainda cheio de terror... Caiu gemendo no chão.

— Meu filho, meu filho, bem te disse eu, replicou o padre com voz ameaçadora, que é um grande pecado o furto! um grande pecado a mentira! e comete-te ambos esses pecados, visto que Deus na sua infalível e divina verdade te declarou criminoso.

— Anda, miserável ladrão! disse-lhe um dos seus conjuradores com desprezo e cólera, recebendo sem dúvida que ele e os seus companheiros fossem castigados como cúmplices de Pedro. Tu tinhas nos jurado a tua inocência, nós acreditámos-te e tu nos enganaste; o julgamento de Deus nolo prova!... Anda, infame! eu te desprezo e te odeio!... Veremos com alegria o teu suplicio!...

— Sou inocente... sou inocente!...

— E o julgamento de Deus, blasfemador! exclamou Justino.

— Ai de mim! contudo não roubei a escudela!

— Cala-te, impio!... A prova a que eu vou tomar o sujeito-me com uma cega confiança na justiça do Senhor, testemunhará mais uma vez o teu crime.

— Bem, bem, meu filho! Retira-te deste miserável mentiroso, ladrão e blasfemador!... A tua inocência bem depressa será reconhecida e a tua devoção terá a sua justa recompensa.

— Oh! bem sei, meu padre! e por isso desejei quanto antes a prova.

— Esse cão, tendo sido declarado criminoso pelo julgamento de Nosso Senhor Onnipotente, afrontará a pena do seu furto! Agora, passemos à prova dos ferros em brasa; porque se o primeiro testemunho indicou o furto desse escravo, não prova que aquele outro esteja inocente... Ambos podiam estar de combinação para roubar a escudela.

— Oh! meu nobre senhor, eu nada temo, exclamou o cosinheiro Justino com o rosto radiante de uma celeste confiança. Louvo a Deus de me ter reservado esta ocasião para mostrar uma fé profunda na santa religião católica, e triunfar pela segunda vez das acusações dos maus... Mas, fiel aos teus mandamentos, o Senhor, eu triunfarei com humildade.

Enquanto aquele bom crente aguardava impaciente o novo triunfo da sua inocência, o clérigo segundo o que se costumava praticar em tais casos, foi consagrar e conjurar os ferros dentro do braseiro, do mesmo modo que tinha conjurado a água na tina. A estes ferros em brasa ordenou ele, em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, que respeitasse a planta dos pés do escravo se ele estivesse inocente, e que lhe queimasse até aos ossos se ele fosse culpado.

Terminada a conjuração, os ferreiros das cavalarias tiraram, servindo-se de fortes tenazes, as relhas da fornalha, e puzeram todas as nove no chão, em distância de duas ou três polegadas umas das outras.

SECÇÃO DE LIVRARIA

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: Continente—Encomendas postais até 6 quilos 5000, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 grammas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6000. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9500. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6550.

Publicações sociológicas

— Organização Social (Sociologia) 5000 5000

— Antropologia (Sociologia) 5000 5000

— Comunidade 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

— A maçonaria e o proletariado 5000 5000

— O proletariado em Portugal 5000 5000

— O proletariado português 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Henrique Leone, — O Socialismo 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, — Constituição Política da República dos Soviéticos 5000 5000

Trotsky, —

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.737

Quinta-feira, 24 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cambro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5399-C

Officinas de impressão—Rua da Batalha, 111 e 113

O escritor Miguel Unamuno e o jornalista Rodrigo Soriano saudam o proletariado por intermédio de A BATALHA

A BORDO DO VAPOR "ZEELANDIA"

Estiveram ontem no Tejo

o grande escritor Miguel Unamuno e o jornalista Rodrigo Soriano que fizeram à "Batalha" importantes declarações

As duas vítimas da ditadura espanhola vão residir para Paris, porque não aceitam a amnistia

DIZIA-NOS, não há muito tempo, um intelectual espanhol a quem a ditadura militar obrigava a procurar refúgio em Portugal:

—A ditadura do Primo de Rivera é uma interrupção na História de Espanha. A natural evolução política dum povo foi subitamente cortada pela espada dum militar.

E tinha razão esse intelectual. Mas... durante o intervalo em que nada se passa, em que o vácuo envolve um odioso regime de tirania... quantos incidentes se passam? Durante este interregno, que mundo novo se está preparando na sombra?

A ditadura militar espanhola está chegando ao seu termo. Os factos que nos ditam esta opinião são ténues, são breves como relâmpagos, mas uma palavra que um oprimido solta e que a censura mal precavida deixa ecoar, uma violência mais revoltante, uma derrota mais desastrosa em Marrocos, ou a simples passagem pelo nosso Tejo, de dois homens de pensamento, perseguidos pelo ódio que o militarismo vota à intelligência, bastam para nos garantir a certeza da nossa previsão: a ditadura militar espanhola não pode durar muito tempo.

Erão estes os pensamentos que tumultuavam no nosso cérebro quando o gazolina *Batalha*—nome que os camaradas fragorosos deram a uma embarcação, em homenagem a este jornal—nos conduzia sobre as águas serenas do rio, à hora misteriosa e branda do entardecer.

O gazolina "Batalha" que conduz o repórter de "A Batalha" atracou ao "Zeelandia".

QUANDO o "Batalha" atracou junto do costado alto e negro do transatlântico *Zeelandia*, lá em cima, no convés, agitavam-se as

de gente que os interpelava, quasi ao mesmo tempo, sobre os mais variados assuntos, aos quais difficilmente respondiam. Era um bando de jornalistas e de fotógrafos, todos apressados; todos ansiosos por ouvir de seus lábios a mais importante confidência, todos desejosos de fixar num instantâneo as suas fisionomias que hoje correm de mão em mão, satisfazendo, a natural curiosidade do povo português que, fiel às suas tradições liberais, está de alma e coração com os perseguidos com as vítimas do Primo de Rivera.

Unamuno e Soriano—A expansividade deste e a modéstia daquele

POR uma manobra subtil, conseguimos estar alguns minutos a sós com os dois pensadores espanhóis. E então observamos o melhor e interrogamo-los mais à vontade.

Miguel Unamuno, é um velho simpático, de olhos esverdeados e vivos, espreitando por detrás dos óculos reluzentes, fronte ampla e barba em bico, que, envolvido na sua modéstia parece ter medo de nos ofender com a sua intelligência. Rodrigo Soriano, cheio, jovial e sorridente, é mais expansivo, mais entusiasta, mais espanhol, numa palavra.

Interrogamos Unamuno sobre a ditadura. Este receava responder, temendo talvez que o seu pensamento fosse mais audacioso. Teve um leve encolher de ombros, os seus olhos vivos sorriam irónicamente lá detrás dos óculos reluzentes e depois a completar o que em silêncio disseram o seu encolher de ombros e o seu sorriso, murmurou quasi tímido:

—...sim, o rei terá de ir-se embora...

E como Unamuno, que assumiu meio mundo com os seus escritos admiráveis, continuasse a agrihendo por aquela modéstia



Cinco vítimas de Rivera — Da esquerda para a direita: Manuel Joaquim de Sousa, ex-secretário geral da C. G. T., Manuel da Silva Campos, actual secretário geral, Miguel de Unamuno, escritor espanhol, Rodrigo Soriano, jornalista e dr. Pedro Vallina, médico em Sevilha

mento, já Soriano, falando sempre por si e pelo seu companheiro, nos esclarecia:

—O director do jornal parisiense *Quotidien*, vinha mostrando por nós um grande interesse, que bastante nos sensibilizou. O interesse chegou ao ponto de poucos dias antes de surgir a amnistia de Rivera, feita para salvar Berenguer, um dos responsáveis do desastre de Marrocos, fretar um veleiro e ir... raptar-nos a *Fuertebuenaventura*. A amnistia, portanto, já não nos encontrou no cativerio. Agora vamos residir para Paris...

—E se a amnistia os encontrasse?

—Não a aceitávamos!

Entramos na confortável sala de fumo do *Zeelandia*. Um violino a um piano erguiam suas vozes melodiosas. Nos sofás amplos e cómodos, o nosso grupo—constituído pelos dois viajantes, pelo dr. Pedro Vallina, camarada espanhol perseguido pela ditadura, e pelos camaradas Manuel Joaquim Sousa e Silva Campos, vítimas também das iras de Rivera—tomou assento e confidenciou.

A ditadura espanhola a caminho do suicidio

E Rodrigo Soriano, a uma pergunta nossa afirmava:

—A ditadura espanhola caminha a passos agitados para a ruína. Parece que tudo se combi-

na para rodeá-la dum ambiente asfixiante, que a matará inexoravelmente. O triunfo dos trabalhistas em Inglaterra; o resultado nitidamente esquadista das eleições francesas; o desprestígio de Mussolini em Itália e os desastres sucessivos em Marrocos, estão apontando Rivera num círculo de ferro do qual não poderá escapar-se.

—Mas o rei parece ter confiança na ditadura...—dissemos.

—O rei—afirmou Soriano—procura emprestar força à ditadura militar. A sua viagem a Itália onde, ao apresentar Primo de Rivera, teve esta afirmação ridícula: "este é mio Mussolini", foi uma manobra política que visava ga-

rantir nesse país, onde predominavam as direitas, um apoio exterior que lhe falta em todo o mundo.

—E nós, por nossa vez, os que discordamos do regime de violência que predomina em Espanha, acolhemo-nos ao carinho dos países, como Portugal e a França, onde há uma forte tradição de liberdade, única propulsora do progresso humano.

Primo de Rivera e a bailarina "Caoba", amigos íntimos...

A música tinha agora suaves ondulações de sons, como a ondulação mansa do rio, que beijava o costado do vapor.

—Mas Primo de Rivera parece gozar, apesar de tudo, dum certo prestígio em Espanha.

Miguel Unamuno, as mãos escondidas nos bolsos do jaquetão, teve um sorriso mais irónico e nos seus olhos acendeu-se um brilho mais vivo.

—Prestígio?—repetiu Rodrigo Soriano.—Celebidade, talvez...—Como celebidade?—

—Sim, celebidade emprestada por certa bailarina morena... Compreendemos a alusão. Soriano avivava-nos na memória um incidente cómico que há pouco tempo uniu no mesmo ambiente de celebidade ridícula o nome de Primo de Rivera e o duma bailarina barata, conhecida pelo sobrinho de *Caoba*, designação que lhe veio da sua pele morena de andaluza endiabrada.

A história dos amores de Rivera com essa morena, corteza que toda a Sevilha conhece admiravelmente, murmurava-se por todos os cafés de Madrid. Os portmoneiros cómicos e íntimos que não podem ser relatados detalhadamente em letra redonda, têm

outra na qual, pedia simplesmente que fizessem justiça à delinquente.

Palavras dos dois escritores para "A Batalha"

FALAMOS a Miguel Unamuno no proletariado espanhol: —E' no povo operário—dissemos o grande escritor—que reside presentemente a grande esperança da regeneração humana.

E como Unamuno exprime melhor o seu pensamento pela palavra escrita, redigiu especialmente para *A Batalha* o autógrafo que reproduzimos e cuja tradução é a seguinte:

Sinto profundamente não poder demorar-me agora em Portugal, que é tão querido e onde vivi e sonhei horas tão intensas, para por-me em contacto com o seu povo, sobretudo com o povo trabalhador. São os operários os que têm de fazer não já a união ibérica ou peninsular, mas a união universal, baseada na liberdade e na justiça.

Hoje, na minha Espanha a melhor esperança de regeneração está no partido socialista operário, o mais humano e portanto o mais patriótico e o que defendeu a civilidade contra a loucura dum imperialismo jesuítico e mesquinho.—Miguel de Unamuno. Lisboa, 23-VII-24.

Também Rodrigo Soriano quis brindar *A Batalha* com um autógrafo que publicamos e cuja tradução fazemos a seguir:

Aos queridos companheiros de A Batalha, heraldis de la gran batalla de las justicias humanas abrazaos e agradeceos-lhes as suas saudades que serão em Espanha resdos os cafés de Madrid. Os portmoneiros cómicos e íntimos que não podem ser relatados detalhadamente em letra redonda, têm

A los queridos compañeros de A Batalha, heraldis de la gran batalla de las justicias humanas abrazaos y los agradeceis profundamente su saludo y sus saudades recordados con la gran batalla revolucionaria y porvenir
Rodrigo Soriano
A bordo del Zeelandia, frente a Lisboa

Autógrafo de Rodrigo Soriano, feito especialmente para "A Batalha".

sido focados entre risos nas conversações dos madrilenos.

Caoba, que adquiriu certa importância social devido às amistosas relações que mantém com o ditador espanhol, entrou um dia de abusar dessa situação e meteu-se em largos negócios de especulação. Caiu nas garras da policia. E Primo de Rivera enfureceu-se. Quiz salvá-la. Escreveu uma carta ao juiz que tinha entre mãos esse caso escandaloso, exigindo-lhe a liberdade de *Caoba*. Como lhe constasse, porém, que esse magistrado estava disposto a trazer a público essa carta comprometedora, Rivera, mandou gente sua robar a carta e substituí-la por

ERAM horas de partir. Ao dos pedirmos-nos, comovidos, alimentávamos todos a esperança de nos encontrarmos de novo, numa época, em que o pensamento humano seja mais livre, e a Espanha, liberta dos seus carrascos, retome o curso normal da sua evolução num sentido de maior harmonia e de sólida paz. Vinha descendo a noite. Para os lados da Barra, não havia já senão uns restos de claridade roxa e triste que refletiam no rio uns tons saugrentos, sinistros. O gazolina *Batalha* largou para terra, deixando ao meio do Tejo o *Zeelandia* enorme, negro, envolto na penumbra cinzenta do crepúsculo

O Congresso do Professorado Primário

Só com a coligação de todas as classes trabalhadoras se criará uma força capaz de fazer da Instrução e da Educação a maior das causas conducentes à felicidade social

Vai realizar-se em Braga dentro dos primeiros 15 dias do próximo mês de Agosto o congresso do professorado primário.

Uma vez mais o professorado vai afirmar a sua última fé, a fé no seu próprio esforço, a esperança que o animou, de que só dum boa orientação dada ao seu trabalho, só a prática dum educação racional e humana poderá conduzir os povos a um futuro mais sublime no seu viver moral, social e material, a um futuro mais amplo de liberdades bem compreendidas.

De certo, o professorado primário no seu próximo congresso vai mais uma vez patenecer a sua quasi absoluta descrença na acção dos governos. E de facto, ao professorado sobejam razões para descrever dessa acção. E' que os governos nada têm feito em prol da escola, e consequentemente da Instrução Popular. Raríssimas vezes o professorado tem reclamado dos governantes justiça, que eles lhe tenham feito.

E' tanto assim, que já de longe o professorado vem protestando contra os desmandos, os crimes, dos confusos da politica e dos salafaristas do capital, que valendo-se uns da sua influencia, outros da força do seu dinheiro, têm ferido a escola, hostilizando-a até por vezes o professor no desempenho sagrado da sua missão. Tem o professorado protestado inclusive contra os crimes dos próprios governantes, que lhe pagam mal e tarde, que deixam morrer de fome os que inutilizados pelos anos e pelo trabalho se encontram na inactividade e aposentados; contra a incuria, o

desleixo dos governantes que têm deixado cair aos pedaços os edificios escolares, e não têm fornecido às escolas um muito embora rudimentar material didactico; contra a falta de carinho dispensado pelos governantes à Instrução Popular. Contra todos os desmandos, todos os desleixos e todos os crimes o professorado tem protestado. Mas nunca conseguiu ser atendido a-pesar da flagrantissima justiça que lhe assiste.

E' tanto assim, que as "forças vivas" e os politicos continuam impunes nos seus crimes; os professores na inactividade e os aposentados continuam a morrer de fome; os edificios escolares continuam ruindo; a Educação Popular continua sem um rumo definido e de utilidade social, etc., etc.

O desprezo dos governantes pela Instrução e Educação do povo é manifesto e parece que propalado. E' ele redondo e em prejuizo das classes trabalhadoras e do professorado.

A falta de instrução no povo, só aproveita aos viciados da politica e aos parasitas detentores do capital. Parece que politica e capital, estão apostados numa obra nefasta de extermínio à escola popular. Desprezila-se o professor; destrói-se a escola e desrespeitam-se os sagrados direitos do povo, que eles querem ignorante e cego para a larga preparação a mentira e praticando o crime. Por isso eles não atendem as reclamações do professorado, nem ouvem os protestos das classes trabalhadoras. E, que eles querem deter a marcha do progresso, querem impedir o avanço dos povos para o futuro, que-

rem conservar as iniquidades do presente, onde impera o crime, e só usufrui privilégios a politica e o capitalismo e seus lacaios.

Ante a indestrutibilidade destas verdades, ante a coligação do capital e da politica, para o professorado poder exercer com proveito moral e social a sua missão; para ele conquistar a posição social que a qualidade da sua função exige; e para ele praticar, como aspira, e aos povos se torna necessária, uma educação integral e humana que adopte as gerações ao ambiente social e desenvolva progressivamente no individuo, desde o embrião até ao homem, todas as tendências para o bem comum, para que o professorado seja respeitado e possa desempenhar no futuro sem fome, sem desprezo e sem vexames a sua missão, só lhe resta coligação com as classes agora directamente prejudicadas. Essas classes, são como a do professorado, as restantes classes trabalhadoras. Ante o desprezo dos governantes, só elas, numa coligação forte, poderão trazer à Educação Popular o desenvolvimento e a finalidade que as exigências sociais da época impõem.

Que o professorado medite bem nestas verdades, e livre de preconceitos, discuta no seu próximo congresso todas as demonstrações de desprezo, e todas as injustiças de que vem sendo vítima, e siga depois o caminho que mais lhe convenha, para o triunfo da sua causa, que é a causa de todos os que trabalham, a causa do progresso.

Carvalho DUARTE

Sinto em el alma no poder deixar-me agora em Portugal, que é tão querido e onde vivi e sonhei horas tão intensas, para por-me em contacto com o seu povo, sobretudo com o povo trabalhador. São os operários os que têm de fazer não já a união ibérica ou peninsular, mas a união universal, baseada na liberdade e na justiça.
Hoje, na minha Espanha a melhor esperança de regeneração está no partido socialista operário, o mais humano e portanto o mais patriótico e o que defendeu a civilidade contra a loucura dum imperialismo jesuítico e mesquinho.
Miguel de Unamuno

Lisboa 23 VII 24

Autógrafo que o escritor Miguel Unamuno concedeu gentilmente à "A Batalha" figuras irrequietas dos passageiros, o pela escada íngreme do portal, subiam e desciam apressadamente, num movimento febril viajantes e visitantes, porque não havia tempo a perder—o navio partia às 22 horas.

Trepámos ligeiros, curiosos por nos encontrarmos com o grande escritor espanhol—o maior escritor, afirma-se—Miguel Unamuno e com Rodrigo Soriano, jornalista avançado, cujo nome é bem conhecido entre nós, pela gentileza com que trata de assuntos portugueses e pela sua rebeldia ante o vexatório regime ditatorial que esmagava presentemente o povo vizinho.

Fomos encontrá-los rodeados

Propaganda do esquerdismo democrático

O dr. sr. José Domingues dos Santos afirmou ontem que 1 milhão de portugueses morre de fome, e defendeu as 8 horas de trabalho

Reclizou-se ontem, às 22 horas, no Centro Almirante Reis, uma sessão de propaganda da corrente esquerdista do partido democrático que é chefiado pelo dr. sr. José Domingues dos Santos.

O sr. Pereira Osório que preside afirma que já é esdrúxula há muitos anos. O partido democrático — declara o orador — mantém-se inalterável por que incarna os interesses do povo. Crê-se que os interesses que abandonaram o partido, ruidos de ambição, e a ele tiveram de regressar, contritos.

Assinala a existência de duas reacções: a religiosa e a financeira, acentuando a necessidade de as combater.

O sr. Tavares de Carvalho relata o que se passou no Barreiro, discordando da «reportagem» da Batalha fazendo-o porém em homenagem ao jornal dos trabalhadores. Do rápido discurso que pronunciou, registamos esta frase sintomática:

«Contam-se pelos dedos os magnates do partido que vêm falar ao povo, apesar de tantos, tantos e tantos perdidos e chorados lugares, a bela situação...»

Ataca a reacção financeira que quer vencer pelo dinheiro; mas parte do seu dinheiro tem que reverter em benefício dos pobres.

Censuram-no por chamar ao dr. sr. José Domingues dos Santos «sol refugio» mas «ele mantém, a pensar disso, essa afirmação».

«Viva o bacalhau a palaco!»

O orador termina atacando os monopólios que tudo compram, incluindo os grandes jornais.

Outro orador lhe sucede, que canta o heroísmo do partido democrático, numa voz muito agitada e um pouco rouca.

O dr. sr. José Domingues dos Santos rompeu fogo, afirmando que os tempos mudaram. Vive-se em democracia e para se governar os povos, tem de se sair dos palácios, vir junto deles, escutar a sua opinião e expor as suas ideias.

O partido democrático abusou largamente da vitória, gozou imoderadamente as delícias de Capela.

Hoje, afirma, percorre-se o país de norte a sul, de cidade em cidade, de vila em vila, e depara-se com a educação dos filhos dos republicanos entregue a clérigos.

O perigo reaccionário não está só no campo da educação, ocupa também proeminentemente lugar no mundo da finança. O Banco emissor do Estado, que é o Banco de Portugal, e o Banco Nacional Ultramarino estão nas mãos dos reaccionários e dos monárquicos.

O deficit orçamental é estupendo; a separação está esbarançada; os serviços públicos estão desorganizados; a ração está-se abastardando; há milhares de 9 anos trabalhando nas fábricas e nas minas.

Quando pretende reconduzir a lei da separação à sua primeira pureza, alguns correccionistas afirmaram-lhe que não era ocasião azada para tal fazer: podia desencadear uma luta religiosa. Pois se assim é, prova-se que a reacção está predominando, cerca todas as consciências livres. Porque se não há de dar combate à reacção desde que ela pretende esmagar a liberdade?

A condição essencial é o direito à vida que não pode estar subordinado ao direito da propriedade.

A lei do inquilinato tem de dar a cada português, a certeza de não perder as quatro paredes do seu lar.

Há um milhão de portugueses morrendo de fome!

O orador, volta a atacar a reacção religiosa que se apoderou dos collegios particulares e das Universidades. Há lentes que, com as suas vestes doutoriais, se incorporam em processões. O Estado não lhes paga para andarem em processões e fazer a política ultramontana da Igreja.

Tem de se formar o Banco do Estado que tenha o monopólio dos cambiais a fim de se acabar com especulações e especuladores. Eles têm feito com que a libra tenha diferenças de cotação, de 10 e 15 escudos no mesmo dia.

Qualquer governo do seu país que se venha a formar tem de expulsar os monárquicos dos Bancos de Portugal e Ultramarino.

E' necessário aumentar a produção. Enganam-se aqueles que, instalados nos seus palácios, supõem que esse aumento de produção se faça em seu proveito exclusivo. Quem não trabalha não come — deve ser a divisa das democracias.

Defende as 8 horas de trabalho, demonstrando que elas não diminuem a produção. O operário trabalhando 8 horas, já dá o máximo do seu esforço.

Preconiza as reformas para a velhice. Todos devem ter direito à educação. Actualmente aquele que nasce pobre tem de morrer analfabeto. A democracia para salvar-se tem de caminhar para a esquerda. E' necessária a luta, a luta todo o transe dos explorados contra os exploradores.

O presidente encerrou a sessão afirmando saber claramente o que é ter-se a esquerda.

PELA ORGANIZAÇÃO

O operariado de Coimbra vai entrar em actividade

COIMBRA, 22.—C.—Na sua última reunião, o Comité de Propaganda Sindicalista deliberou convidar para um dos próximos dias desta semana a uma sessão de propaganda e de confraternização desta classe e do seu sindicato.

Resolven mais, para angariar donativos para o desempenho da sua missão, organizar uma excursão à vizinha cidade da Figueira da Foz, onde este comité aproveitará a ocasião para realizar uma sessão de propaganda e de confraternização contra o proletariado de Coimbra e Figueira.

Este comité tem recebido bastantes provas de solidariedade contra as classes operárias desta cidade, o que nos parece um bom sistema de vida. Que assim continue a ser; são os nossos desejos.

Na Conferência Inter-Alíada

raz-se sentir a voz imperiosa dos banqueiros

LONDRES, 25.—Devido ao protesto dos banqueiros anglo-americanos contra as resoluções tomadas pela primeira comissão da conferência desta cidade, esta suspendeu os seus trabalhos.

Os banqueiros tendo a sua frente o sr. Lamont sócio da casa Morgan, o governador do Banco de Inglaterra sr. Mackenna, e os srs. Owen e Young, declararam que as facilidades concedidas à comissão de reparações para aplicar sanções à Alemanha, não dão garantia suficiente para os tomadores do empréstimo alemão. Propuseram-se várias fórmulas para modificar aquele estado de coisas, parecendo que o sr. Theunis encontrou uma fórmula de acordo.

A segunda comissão continuou em discussão acerca da permanência de ferroviários franco-belgas no Ruhr. Também ainda nada se resolveu acerca do convite à Alemanha para assistir à conferência.

O Papa Negro em Espanha!

ROMA, 23.—O Geral da Companhia de Jesus, que o rei de Espanha convidou a visitar aquele país, parte brevemente para Madrid, acompanhado do padre Ledo Kasty.

E' a primeira vez que um Geral dos Jesuítas irá a Espanha. O Papa Negro tentou visitar Loyola e depois Santander, onde apresentará os seus cumprimentos aos reis de Espanha.

Em seguida visitará Maurea e Barcelona, onde embarcará para a Itália.

Mussolini, os soviets e o rapuão

ROMA, 23.—Mussolini está negociando com o governo dos soviets um acordo sobre fornecimento de carvão.

Sinistro marítimo

LONDRES, 23.—O navio *Boston* abalroou com um navio-cisterna ao largo de Newport, em consequência do nevoeiro e afundou-se lentamente. Os passageiros que se elevavam a 576 pessoas foram salvos.

II Congresso das Juventudes Sindicalistas

Aos núcleos da Juventude Sindicalista da Região Portuguesa.

Tencionando o comité federal da F. J. S. realizar no próximo mês de Setembro o II Congresso, previnem-se todos os núcleos de que devem activar os seus trabalhos e bem assim por em prática o exposto na última circular que lhes foi enviada, a fim de que este comité possa desempenhar cabalmente a sua missão, devendo também todos os núcleos activar a sua correspondência com a F. J. S.—O comité federal da F. J. S.

A lei «sêca»

NEW-YORK, 23.—As autoridades encarregadas de pôr em execução a lei da proibição, têm ultimamente procedido com grande energia, tendo feito raids em várias fábricas e hotéis. O último raid foi feito nas fábricas de automóveis do grande industrial Henry Ford, onde se dizia havia depósitos de inó e cerveja.

AS GREVES

Operários marceneiros

Afirm de dar conhecimento da «demarche» feita junto do industrial Severino, rúne hoje, pelas 18.30 horas, a comissão de melhoramentos do S. U. Mobilário, devendo comparecer à mesma hora o pessoal da referida casa.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa

Proseguem o mesmo entusiasmo a greve dos trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa, por não se quererem sujeitar aos desejos da respectiva administração que pretende que aqueles trabalhadores acarretem sacos com mais de 90 quilos para uma altura superior a seis metros.

A violenta exigência daquela administração não pode admitir-se, porque ela representa uma condenação à morte daqueles que a tal se sujeitarem, tanto mais que o salário que auferem não é o suficiente para se poderem sustentar de maneira a aguentarem com o peso tão demasiado para as suas forças já precárias.

A comissão respectiva da classe tem efectuado várias «demarches» que ainda não deram os resultados desejados, o que se espera suceda em breve porque é uma questão de humanidade.

O Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra convita todos os seus componentes a não fazerem o serviço das aquelas camaradas para que justiça lhes seja feita.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal

Reúnem ontem os pedreiros assalariados do sr. José Dionísio Nobre, para apreciar a atitude de resistência deste industrial, resolvendo continuar em luta até que sejam atendidas as suas reclamações.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Silves—Corteiros.—Digam à mulher do José Vieira, que se encontra no hospital de Alentejo, que é conveniente enviar uma carta para o marido porque a perdi ou si em Silves ou no caminho de ferro. Digam também ao José da Silva que não recebeu *A Batalha* a quantidade de 10000 por não enviada, mas sim de Joaquim Alves, de Mesas. Existe este camarada naquela localidade ou será enganado de quem recebeu a carta? Mandem resposta.

Federações

Metalúrgica

Sindicato de Olhão.—Recebemos officio e dinheiro. Vamos officiar e enviar expediente.

Quirino Moreira.—Passa pela Federação, urgente, mesmo de dia.

Sindicato de Lagos.—Enviamos expediente officio.

Sindicato de Portimão.—Enviamos officio e expediente.

Em favor da Internacional

Grande excursão fluvial

À Vela da Azambuja com escala por Vila Franca de Xira

E' no próximo dia 3 de Agosto que se realiza este interessante passeio, pelo qual continua a haver o mesmo entusiasmo. O passeio realizar-se-á com o programa primitivamente anunciado, tendo a abrihnta-lo um grupo musical e alguns cultivadores da canção nacional que se farão ouvir no pic-nic que terá lugar na Vela da Azambuja, no lugar denominado as «Obras».

Alguns bilhetes que restam encontram-se a venda no quiosque Sauchas, Avenida da Liberdade; na Chapela Social, rua do Arco Marquês de Alegrete e na sede do Núcleo Sindicalista Revolucionário, Calça da Graça, 12, 1.º

Conferência Inter-Sindical

Convida-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, a comissão elaboradora dos Estatutos da Câmara Sindical nomeada na última conferência.

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Reúni o conselho federal deste organismo, no próximo domingo, o qual depois de apreciar o expediente tomou as deliberações seguintes: intensificar o boicote às embarcações vindas de Silves, carregadas por «camarões» recrutados pelo agente de navegação daquela localidade.

Que o relatório dos industriais de Silves, acerca da equiparação de preços de mão de obra reclamada pelos operários, baixe a uma comissão de estudo para dar parecer na próxima reunião.

Insistir com as entidades competentes no sentido de se obter a continuação da falta de transportes ferroviários para condução de cortiças para os centros de laboração, o que está provocando uma grave crise na indústria em algumas localidades.

Foi presente uma moção referente à situação económica dos corticeiros desde o final do nosso último movimento até à data, sendo resolvido que a mesma seja apreciada numa reunião que se efectuará no próximo dia 3 de Agosto.

Igualmente ficou assente que todos os sindicatos corticeiros do país enviem para a sede da Federação, com a máxima urgência, tabelas dos preços de mão de obra em vigor.

Sobre a questão suscitada em algumas localidades acerca do horário de trabalho, visto numas pegas-se às 8 e largar às 17 e noutras das 9 às 18, o conselho depois de ouvir uma comissão que entrevistou os industriais, resolveu, transitivamente, aceitar as deliberações por eles tomadas, isto é, que se pegam às 8 e largam às 17 com uma hora para refeição, não abdicando, porém, da pretensão de se vir a pegar às 9 e largar às 18, por reconhecer-se este horário mais «co' serado da maioria da classe».

Federação Nacional da Construção Civil

Reúni o conselho federal tendo apreciado diversos expedientes entre o qual o officio do Sindicato da Marinha Grande manifestando o desejo de aderir a esta Federação, sendo resolvido enviar-lhes todas as informações pedidas.

Foi nomeado o Secretariado de relações internacionais.

Foram apreciados e aprovados os pareceres das comissões revisoras de contas do 2.º trimestre do corrente ano referentes à Comissão Administrativa da Federação e da Bóla de Trabalho e Solidariedade.

Foi indicado para delegado adjunto ao conselho federal, pelo sindicato do Porto, Amadeu da Silva Santos, faltando proceder à indicação do delegado efectivo.

Foi substituído José Alves de Sá na delegação do Sindicato de Almada para o Sindicato de Mourão, passando aquele sindicato a fazer-se representar directamente.

Para ocupar a delegação do Sindicato de Évora foi indicado Joaquim da Silva Carvalho.

Foi apreciado um parecer elaborado em harmonia com a tese «Uniformidade de salários», o qual, depois de larga discussão, foi resolvido officiar-se às Secções Federais do Norte e Sul, convidando-as a pronunciarem-se sobre a forma de dar execução ao referido no Congresso no respeitante às relações que lhes estão circunscribas, tomando o conselho resoluções em definitivo no respeitante ao centro do país.

Foi nomeada uma comissão para junto do governo reclamar a reabertura de diversas obras do estado que se encontram paralizadas em diversos pontos do país e solicitar providências sobre o mesmo caso que se observa na indústria particular.

Descarregadores de Mar e Terra

Na reunião da direcção desta Associação, entre outros assuntos, apreciou largamente a questão entre esta classe e a dos «Lojais», e tomou também conhecimento do officio da Federação Marítima no sentido de que este sindicato preste a sua solidariedade aos camaradas do Tráfego do Porto de Lisboa, que se encontram em greve.

Esta direcção avisa todos os associados que não devem fazer trabalhos nos entrepostos pertencentes a estas camaradas.

O Descarregador.—Para tratar dum assunto urgente e inadiável, reúne hoje,

Calafates de Lisboa.

Reúni esta classe em assembleia geral, resolvendo acabar com os trabalhos de empreitada, visto ter reconhecido que com este método de trabalho os trabalhadores são sempre prejudicados em benefício apenas dos intermediários, alguns até estranhos à classe.

Mais resolveu que todos aqueles que não cumpriram esta resolução sejam irradiados do sindicato.

CONVOCAÇÕES

Manipuladores de pão.—Convindam todos os membros da Comissão de melhoramentos a comparecer hoje na Associação, às 12 horas, para apresentar um officio dos industriais de padarias independentes, e resolver mais assuntos de grande importância para a classe. E' indispensável a comparencia de todos.

Calafates de Lisboa.

Para tratar de assuntos de alta importância, entre os quais a apreciação da atitude do Sindicato da Construção Naval do Seixal perante o ultimo aumento de salário, e um caso bastante grave, que se prende com as resoluções da ultima assembleia geral, reúne hoje, pelas 20 horas, a direcção deste sindicato com a comparencia de todos os componentes.

Operários colchoeiros.

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para eleição de corpos gerentes.

S. U. Mobilário.—Para assunto inadiável, devem reunir hoje, às 21 horas, os delegados que representam o Sindicato na Conferência Inter-sindical de Lisboa.

Para um assunto de alta importância.

Para se apreciar em definitivo a tabela de aumento de salário que vai ser presente à grande sessão magna que se deve realizar amanhã, na sede, pelas 21 horas, reúnem também hoje, à hora acima indicada, em 2.ª convocação, os delegados do conselho de Secções e as Comissões Administrativas das Secções Sindicais e Profissionais em conjunto com o Conselho Administrativo do Sindicato.

Impressores tipográficos.

Amanhã, sexta-feira, encontram-se neste sindicato membros da direcção, devendo comparecer o cobrador.

Empregados de Escritório.

Reúne hoje, pelas 20 e 1/2 horas a Direcção, Conselho Fiscal, comissão pró Festa do Sanatório e Comissão pró Manuel Maria de Sousa.

Carpinteiros de Longo Curso.

Reúni a Comissão Administrativa, que deliberou, entre outros assuntos de carácter colectivo, realizar uma assembleia no dia 29, às 21 horas a fim de se fazer uma escala para embarque, a qual presume caminhar para a falha, devendo vir munidos das suas cedulas. Também será apreciada a solidariedade da classe dos que mestres, marinheiros e moços, já que em assembleias suas, esperandose que os Fogueiros, Inscriitos e Liga dos Officiaes, por igual forma procedam, e deixem, algum trabalho a apresentar ao Congresso Marítimo.

Federação Ferroviária.

Reúne hoje, pelas 21.30, a Comissão Executiva.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio.

Conselho Geral do Sul.—Para tratar de assuntos de transcendental importância para a classe, reúne hoje, pelas 21 horas, este Conselho com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação de diversos assuntos; 2.º—Resolver sobre a execução a dar à tese «Nova Estrutura da Organização».

Para evitar que não se realize a reunião por falta de número pede-se a comparencia de todos os delegados.

Federação de Tanoaria e Anxos.

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciar um assunto pendente com a uniformização da tabela em Almada; 2.º—Acreditar novos delegados ao Conselho; 3.º—Nomeação de cargos vagos na Comissão Administrativa; 4.º—

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21.45 (9.34) — HOJE

3 emocionantes combates de luta

Constant Marin, belga contra Samson, americano
Manuel Gonçalves, português contra Devilliers, francês
Terrassier, belga contra Stoll, alemão

FORÇA — ENERGIA — ARTE

Notável sucesso dos aplaudidos artistas LUSO, BEATRIZ BAPTISTA, LOLITA GALVEZ e WANDA CZERNOWA

PREÇOS POPULARES

Pautuéis 6\$00 Geral 2\$50

MÚSICA

Revista de Artes

Com um bom aspecto gráfico e com uma galante capa dum simbolismo ingenuo, da imaginação de Martins Barata saiu o 1.º número da revista de artes «Música» que se propõe como o seu artigo de apresentação se diz, acompanhar, adaptando à hora que passa, o que mais elevado possua o pensamento da arte em tudo o que possa revestir verdade artística. Os novos que dirigem a publicação Gastão de B. Itencourt e João de Campos Silva são uma garantia do que ela vale e do que pode ainda vir a valer. Na sua colaboração em que figuram os nomes do distinto musicógrafo Vera Gihharb (Ema dos Santos Fonseca), a poetisa Oliva Guerra, Herculan Levy, Augusto Pinto, Luis Mota, Ripamonti de Oliveira, Campos Silva e Gastão de Bittencourt, há muitos artigos interessantes e de flagrante actualidade, devendo destacar-se o de Gastão de Bittencourt sobre o compositor Berich Smetan, o do critico musical do *El Sol*, intitulado «Algo sobre o sinfonismo», o de Campos Silva acerca do primeiro concerto de música portuguesa realizado ultimamente no Conservatório e o de António de Cértima sobre as cerâmicas decorativas de Anvers. Além de muitas gravuras «Música» insere uma secção de critica literária e cargo de Nogueira de Brito, que em todos os números aparecerá. A revista conta para o próximo número com artigos de Luis Freitas Branco, Americo Cortes Pinto, Castelo de Moraes e Nogueira de Brito, além do desenvolvimento das suas secções.

Novo ministro

O deputado sr. dr. Torres Garcia, novo ministro da Agricultura prestou ontem o compromisso de honra perante o chefe de Estado e tomou posse da pasta em seguida. A posse foi dada pelo ministro interino sr. Rodrigues Gaspar, trocando-se entre ambos as saudações do estilo.

O pouco trabalhador

Não deve deixar de ir ver amanhã sexta-feira, a peça do malogrado escritor operário Ernesto da Silva

O Capital

cujos titulos dos actos são os seguintes:

- 1.º A trama política
- 2.º O 1.º de Maio
- 3.º A Greve
- 4.º A queda do capital

Os que trabalham

Não devem deixar de ir em massa ao Teatro Apolo, amanhã sexta-feira e dias seguintes, ver a melhor obra de Ernesto da Silva

O Capital

Uniformização da cota federal: 5.º—Tratar e resolver sobre a crise de trabalho e horário nos Trabalhadores de Armazens.

Em virtude dos assuntos a tratar é indispensável a comparencia de todos os delegados.

Federação Ferroviária — Reúne hoje, pelas 21.30 horas, a comissão executiva.

Malas postais

Hoje são expedidas malas postais, pelo vapor «Lutícia» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e pelo «Granja» para os Açores, sendo as ultimas tiragens da caixa geral, respectivamente, às 7 e 13 horas e fechando os registos para o ultimo dia 21.

Teatro Nacional

HOJE — Às 21.30 horas — HOJE

Ester Leão OS DOIS GAROTOS Ilda Stichini

Nos dois protagonistas EXITO RECRUDESCENTE

Para a proxima semana sobe à scena

A SEVERA

EDEN Telefone Norte 3800

HOJE, às 9.34 da noite

Grande sucesso de Elias Santos em A menina dos três olhos e em A Tagarela

EXITO RECRUDESCENTE

AS REVISTAS DE MAIOR EXITO

Agua passadas...

Preços verdadeiramente populares

Do Canibis, pelo impenável Antonio Gomes, da Trindade; O Esquadrão, pelo popular actor José Silva

FORMIDAVEL SUCESSO

Maxine americana, por Elias Santos e Bill Smith. Fados, por Adina Fernandes. A polka familiar, por Julia de Assunção e Oieiro de Carvalho

Preços verdadeiramente populares

Banhos às crianças das escolas

Persquição aos chauffeurs?

Por «equivoco» a Câmara Municipal mandava retirar da Praça dos Restauradores os automóveis e side-cars...

Os chauffeurs de side-cars e de automóveis de aluguer, foram ontem surpreendidos por um edital da Câmara Municipal de Lisboa, que retirava o estacionamento dos seus veículos das placas da Praça dos Restauradores, o que sobremaneira os viria prejudicar.

Pelas 16 horas, a Comissão de Deleza e Melhoramentos da Associação da Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal, acompanhada do presidente da Associação dos Proprietários de Automóveis e de uma comissão de proprietários de side-cars, seguida de todos os chauffeurs de side-cars e de automóveis das praças do Rossio e da Avenida, que se faziam acompanhar dos carros com que trabalhavam, dirigiu-se à Câmara a fim de protestar contra tal resolução e reclamar que o estacionamento fosse mantido como até agora estava determinado.

Recebidos os comissionados, foi pela Câmara Municipal afirmado de que se tratava de um equivoco, e que podiam retirar descansados que o desejo da classe seria satisfeito como era de justiça.

Os reclamantes retomaram os seus lugares nas praças, satisfeitos com o resultado da «demarche» e confiantes de que a Câmara mantinha o que declarou aos seus delegados, a fim de definitivamente ficar arruinada esta questão que já há algum tempo se vem arrastando.

A revolução brasileira

As tropas federais atacam São Paulo

RIO DE JANEIRO, 23.—20.000 soldados federais estão dando um ataque decisivo contra a cidade de São Paulo, que está defendida por 16 mil revolucionários. As tropas federais ocupam já vários pontos estratégicos da cidade. A revolta era dirigida contra o presidente Bernardes e devia estalar ao mesmo tempo em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande e Mato Grosso.

DESPORTOS

O torneio Internacional no Coliseu dos Recreios

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios três notáveis combates de luta greco-romana assim distribuídos: Constant Marin, belga, contra o americano Samson; o português Manuel Gonçalves contra o francês Devilliers e o belga Terrassier contra o alemão Stoll. Nestes combates, sobressai o lutador Constant Marin e de Samson.

Nas lutas de ontem no Coliseu, o alemão Ritzler venceu Van Dem, holandês; Massetti, venceu Manuel Gonçalves; Lelkowitch venceu Raul Saint Mars.

RECLAMES

Noites divertidíssimas para quem vai ao Eden ver a revista «Agua passadas» que é um autentico e entusiastico exito. O novo trabalho de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos reúne os números de maior agrado das revistas dos espirituosos escritores, estando agora ampliada com os gratissimos números «A menina dos três olhos» e «A Tagarela», em que a gentil actriz Elisa Santos obteve lartos aplausos.

Continuam em pleno sucesso no Coliseu dos Recreios os notáveis artistas Luso, Beatriz Baptista; Lolita Galvez e Wanda Czernowa que respectivamente, nos seus trabalhos de «jonglage», música e dança obtêm todas as noites entusiasticos aplausos.

Todos estes artistas executam hoje novos e variadissimos números.

Mais uma noite de glória teve ontem em São Carlos Lucilla Simões, com a reprise do «Leque».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção Metalúrgica.—Reúni a Comissão Executiva que aprovou doze novos sócios e deliberou convocar a assembleia geral para hoje às 21.

Dois colossos

Os combates de luta hoje, no Coliseu dos Recreios

São emocionantes os combates de luta, hoje, no Coliseu dos Recreios, principalmente o do valente belga Constant le Marin contra o colosso americano Samson, dois lutadores de uma força tão gigantesca que não é fácil prever a quem caberá a vitória.

E' vê-los logo à noite, enlaçados, rolando pelo tapete, aplicando cada um deles os seus mais energicos golpes, retesando os seus musculos de aço na ansia de vencerem o seu adversario. Vai ser uma luta titânica, emocionante, porventura a mais sensacional da época, a dos dois reputados campeões, pela qual o publico está cheio de ansiedade. O que irá passar?

A BATALHA

EM COIMBR

Agenda de A BATALHA

D.	6	13	20	27	HOJE O SOL	
S.	7	14	21	28	Aparece às	5,31
T.	1	8	15	22	Desaparece às	19,55
Q.	2	9	16	23	FASES DA LUA	
Q.	3	10	17	24	L. C. dia	2 às 5,38
S.	4	11	18	25	C. N.	9 às 21,43
S.	5	12	19	26	N. M.	16 às 11,46
					Q. L.	25 às 6,00

Praiamar às 8,48 e às 9,19
Baixamar às 1,48 e às 2,18

S. CARLOS—A's 21,30—O Leque.
S. LUIS—A's 21,30—Vida Nova.
NACIONAL—A's 21—Os dois gerentes.
POLITEAMA—A's 21,30—Os Campones.
EDEN TEATRO—A's 21,45—Agua Fria.
sadas.
TRINDADE—A's 21—O Turbilhão.
COLISEU DOS RECREIOS—As 21,30—
Grande torneio de lutas.
CIRCO DE VARIADAES (Praça do
Parque Eduardo VII—A's 21,45 e 23—Com
panhia Cariadili.
GIL VICENTE—A's 21—Dois Sargentes.

CHIAHO TERRASSE — A's 11,30 e 20,30 — Variedade.
— Animatogr.
CONDES (Avenida) — Animatogr.
CENTRAL (Avenida) — Animatogr.
CINE-PAS (Rua Pereira Borges) — Animatogr.
IDEAL (Loreto) — Animatogr.
CINE ESPERANÇA — Animatogr.
ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatogr.
CINTELECR (Praça dos Restauradores) — Fitas.
— Animatogr.
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Meyer) — Recreios e diversões. Concorria de jazz-Bando.
FOMOTORA (Largo do Calvário) — Animatogr.
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatogr.

Países	Moe- das	Ao par	Otem	
			Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4225	—	—
Austria...	Coroas	419,1	—	—
Belgica...	Francos	317,8	1630	2638
Espanha...	Pesetas	317,8	49730	64780
E. U. A.	Dolares	492,4	35440	507,4
Francia...	Francos	317,8	14281	8-550
Holanda...	Florins	457,3	15460	15470
Inglaterra	Liras	4660	173400	164000
Italia....	Liras	317,8	14530	14530
Suiza....	Francos	—	—	—

Vapores e destinos	Dias
Zeealandia, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam	23
Avons, portos do Brasil e Argen- tina	25
Bagé, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	28
Usukuma, Southampton Rotterdam e Hamburgo	23
EM AGOSTO	
Lourenço Marquez, para os por- tos da Africa Oriental	1
Sambres, portos do Brazil e Ar- gentina	4
Cap Norte, Boulogne, Bremen . . .	7
Gandas, directo a Loanda	7
Almanzora, portos do Brazil e Ar- gentina	11

Não se esqueçam
de que em todo
o país só os **Donas, da Covilhã**
fabricantes
vendem directamente ao público ló-
das as qualidades de fazendas
de lá para
FATOS E VESTIDOS
em todos os padrões e cores, por
preços baralissimos, ao alcuico
de todas as bôlsas.
Depósitos de vendas a retalho
Em Lisboa-R. dos Paqueiros, 187, 2.º
No Porto-R. Fernandes Tomás, 392-A
Peçam amostras a **DONAS & C.ª**
Fabricantes de Lanifícios- Covilhã

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ôcas e maciças, tubos, moedas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que funciona em melhores condições.

 **Dentes artificiais**
a 25\$00—Obturações
a 25\$00—Extracções sem
dôr a 15\$00
Das 11 às 13 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

A todos interessa

a patente de invenção n.º 13.745 que restaura os oleados ficando como novos; e soalhos velhos ou novos ficando superiores ao oleado com o emprego da Pombazite. Completo sossego para patroas e criadas. Acabaram-se os es-

Anibal José Agoas
Largo do Intendente, 7 a 10
LISBOA

Legítimo metal Auer única petra:
Incluída e acreditada universalmente.

Dúzia 60 centavos
(cuidado com as imitações)
Venda aos centos e aos milhares

Pedidos a
CARLOS A. SANTOS
Rua da Argem, 80 - LISBOA

dos Santos, 1900; Inácio Afonso, 1950; Joaquim Louzeiro, 2300; António Afonso, 5900. —Soma, 37350.

—Quete aberta entre os presos da Trafaria: José Soares, 1300; Arsénio José Filipe, 1900; Abílio Macedo, 1500; Apolinário José Ferro, 1300; José de Melo Aguiar, 1500; Sebastião Graça, 1250; Alfredo Pereira Vaz, 1350; Adriano Guerra, 1900; Joaquim Ataíde, 1300. —Soma, 10900.

—Quete aberta entre chauffeurs no Porto: —Abílio Cunha, 2500; Antero Tavares, 2 Abílio e 2550; Abílio Pereira, 5800; Querubim Marques Nogueira, 2550; Armando Mota, 1900; Joaquim Garcia, 2300; Manuel Claro, 5800; Irineu Soares Guimarães, 2550; António Soares de Aguiar, 2550; Soares Rodrigues, 1900; Alfredo Sousa, 1350; José Guedes, 1900; António Augusto Abreu, 1900; Joaquim Rocha, 2550; Dionísio Pais, 1950; Ilhasdora, 2550; Joaquim Monteiro, 1950; Mateus, 1950; Manuel Machado, 2550; Manuel Coimbra, 2500; Laureano F. Silva, 2550; Eduardo d'Almeida, 2550. —Soma, 49900.

—Quete em Castelo Branco. —José Cardoso, 5800; José Gomes da Costa, 1900; Manuel José de Freitas, 1900; José Lopes, 1900; José Correia, 1900; José Lima, 1900; 1900. —Soma, 10900.

—Quete na serrallaria da S. L. C. —Joaquim Soares Ramos, 1300; Estevão Matos, 1900; Manuel do Carmo, 1900; Jaime B. Dias, 1900; João de Brito, 1900; Vasco Nogueira, 1500; M. C. N. A. D., 550; Chico Espanhol, 1900; soma, 8550.

—Quete na commissão da casa de obras do *Diário de Notícias*. —Albano M., 1900; José J. Gomes, 1900; Pedro N. Figueiredo, 1900; João Lázaro, 1900; Eduardo, 1900; Teles, 1900; Teixeira, 1900; Franco, 1950; Mario Arruda, 2550; Caetano, 1900; Cruz, 1900; Augusto, 1900; soma, 15900.

—Quete na Latoraria Laboriosa: —Manuel Fernandes, 2550; Carlos de Almeida da, 2800; Manuel Pereira, 2300; Abílio Biscadas, 2900; Francisco Patrão, 2500; Luís Marques, 2900. —Soma, 12350.

—Quete no quadro tipográfico do *Diário de Lisboa*: —Xavier, 1900; Coelho, 1900; Silva, 1900; Vitorino, 1900; Baptista, 1900; Espírito Santo, 1900; Pinheiro, 1900; Martins, 1900; Menezes, 1900; Macedo, 1900; Anibal, 1900. —Soma, 11900.

—Quete aberta na Sociedade de Rêlaxação Limitada, secção de mercenaria: —Acur Lopes, 1950; João Miraldeste, 2550; Um pessimista, 2550; Dionísio Marques, 2550; Henrique Bernardino, 2950; Alvaro Vasques, 2550; João Jorge, 2550; José Leite Araújo, 1950; Jacques Baptista, 1900; José Alves Pereira, 1900. —Soma, 21550.

—Quete entre os quadros da fabrica de cortiça de António Sanches: —Teófilo Gonçalves, 950; António Frederico, 950; A. Baía, 1900; M. Diniz, 1950; F. Costa, 1900; J. Salgado, 1900; A. C., 1950; Palmilha, 1950; José Joia, 1900. —Soma, 9550.

—Quete aberta por Antonio Bastos: —Antonio Bastos, 1900; Antonio Cunha, 1900; Julio Batista, 1900; Miguel Augusto, 1900; Francisco Loureiro, 1950; Manuel Antonio, 1900; Antonio Ribeiro, 1900; João Gomes da Costa, 1950; Alfredo Esteves, 1900; Anibal José, 850; Sindicalista, 1900; Salomão Levy, 885. —Soma, 11835.

—Quete aberta na obra de Soto Maior: —Rua de Andaluz: —Herculano Correia, 2550; João Gomes, 1900; Alfredo Simões, 2500; Francisco Paes, 2550; Francisco Martez, 1900; Antonio Mateus, 1900; José Ribeiro, 1900; Manuel Fernandes, 1900; José Gonçalves, 1900; Joaquim Alberto, 950; João Luis, 1900; Francisco de Sousa Cadete, 1900; Manuel Felipe, 1900. —Soma, 19950.

ANDRÉ COMIC.

Um dito dum Belcino
tado pela assistên-
O povo não tem igu-
tado seja o que

PORTO, 23.—Nos meios politico-socials ainda se discute a intervenção popular no comicio nacionalista... do teatro Nacional.

Aqueles mais façanudos politicos e storiçoricos no conservantismo acatolico, denunciam o seu «ataque de nervos» contra a gente munda que «faltou» ao respeito a tam conspicuos aspirantes a dirigentes absolutos da nação...

«Aquella maldiva turbal...»

E no entanto, não tem assim carraças de razão...

Na abertura do espectáculo politico onde se effectuou a «reprise» do programma *Horilegio do passado*, houve um Sr. Belcino qualquer que se deu a dizer: «este acroto de bombasticos dize: «se no parlamento ha correntes que dominam, nos comicios o povo que deve dizer o que quer».

Precisamente o que se observou. O povo, mas aquelle povo que tem sido o perdurável sacrificado de todos os desmandos politico-, economicos e sociais, e não aquelle — que também estava no comicio — que tem enriquecido escandalosamente á custa da miséria alheia, explicou-se na sua linguagem rude das manifestações expontaneas.

Explicou-se que já está farto de *bon vivants de bons deurs*, manifestou exuberantemente, que se é preciso terminar com a politica de l'assiette a beurres, como no banquete do Hotel do Porto affirmou o Sr. Araújo de Lacerda, também é indispensável acabar com os *piquer d'assiette* (papa-jornal) nacionais, que têm mandibulado todo o patriotismo popular, isto é: das classes laboriosas...

Vitor Hugo, falando dum personagem da sua magistral obra *Os Miseraveis*, escreveu que ella não sabia ler, mas comprehendia-o... As mãos callosas que se encontravam na assistência da comédia politicante do cunhalista nacionalismo, demonstraram também que não sabem ler, mas que comprehendem as mil maravilhas das despozadas á frança-z de todos os *blagueurs* passados e presentes, da plagiagem nãgena...

O camonfel da charutada enorme

rio: António Gomes Dias, 2550; Zé-
lino Luís Marques, 55; Quintino
de Rosario, 550; Mario de Oliveira, 150;
António Rodrigues Pereira, 1500; An-
tónio Pereira, 1500; Fortunato da Sil-
va, 550; José Ferreira, 5500; Manuel Pe-
ricap, 1500; José Figueiredo, 150; Ar-
te, 2800; Soma, 32550.

Quete aberta nas oficinas do «Anu-
rio Comerci»: A. G. 2550; Alfre-
do Pereira, 1500; Alvaro Querido, 1500;
A. P. 1500; Anibal Dias, 1500; An-
tónio de Carvalho, 1500; António Da-
silva, 1500; António de Oliveira, 1500; Ar-
tides dos Santos, 1500; Armando Alar-
que, 1500; Armindo Cunha, 1500; Ar-
turo Gonçalves, 1500; Augusto B. 1500;
1500; Cardoso, 1500; Carlos Macedo,
550; Domingos Moreira, 2550; Domi-
ngos Pampulha, 2550; Eduardo Barro-
to, 1500; Henrique Mendes, 1500; Isaac
Pereira, 1500; J. P. Martins, 2500; Jo-
são Pereira, 1500; José Cândido, 550; Jo-
são Lopes, 1500; José Mendes Sastre, 1500;
José de Sousa, 1500; José Paulo, 550;
Manuel Dias, 1500; Marcelino Martins,
550; Mário Jacubiçus, 1500; Miguel
Freitas, 1500; Plínio A. A., 550; Ricar-
do Reis, 1500; Ricardo Sousa, 1500;
Soma, 39300.

Quete numa oficina de móveis, Vi-
ciara, 1500; Agostinho, 1500; Ribeiro
Pereira, 1500; Manuel Ventura, 1500;
Alvaro do Carmo, 1500; Carlos Falca-
do, 1500; Simões de Oliveira, 1500;
—Soma, 6550.

Quete entre os operários que traba-
lham na Eco-Política, Contrabun-
dantes: Américo Ferreira, 2550; Do-
mingos Ribeiro, 1500; Enrique Costa,
1500; José Mateus, 1500; Augusto Pe-
reira, 1500; Alexandre Teles, 1500; An-
tónio Bernardo, 550; Manuel Duarte,
1500; António Carvalho, 550; Alfredo
Costa, 550; Simão, 1500; Neves, 1500;
João Evangelista, 1550. —Soma, 12350.

Quete entre operários dos Matadou-
ros Municipais de Lisboa (oficina «de-
gelada»): António Pinheiro, 2550; Car-
los Frade, 2500; António André de
Oliveira, 2500; José Augusto, 1500; A-
berto António dos Santos (Haroldo),
1500; Mario Ubaldo, 1500; Lúdero de
Aimeda (Mamaracho), 1500; Manuel
Antunes, 1500; J. J. Amaral Costa (che-
fe do pessoal menor), 1500; Alexandre
André, 1500; António Lopes (Mar-
reta), 1500; Alvaro Gonçalves, 1500;
João Dias, 1500; António Dias, 1500;
Carlos Cardoso, 1500; António Lopo
da Costa (Fonseca), 1500. —Dobrada:
Francisco Gomes, 1500; Joaquim Lu-
is de Oliveira, 1500; Salvador J. Duarte
(Chacara), 1500; Armando Joaquim
(Chacara), 1500; José da Silva, 1500;
Fernando Martins de Oliveira, 1500;
A. de Pedro da Silva, 1500; Augusto
1. Oliveira Gaspar, 1500. —Gado sujo:
António Simões Martins, 550; Louren-
ço da Cruz, 1500; José Mendes, 550; Pe-
dro Vitorino da Silva, 1500; José Braz M-
tício, 1500; Mario dos Santos, 1500; An-
tónio Basilio, 1500; Adelineo August-
Pinheiro, 1500; Amadeu Maia, 1500;
Moreira Dias, 1500; Júlio Pancareda,
1500; Raimundo Lourenço, 1500; Alois-
Pinho, 1500; Eduardo Manita, 1500;
Eduardo Augusto Ferrer, 1500. —Soma,
41800.

Quete no quadro do *Correio da
Manhã*: —Avelino, 1500; Trindade, 1500;
Lucrecio, 1500; Tomas de Miranda,
2550; Raimundo dos Santos, 2550; Ci-
cilia, 2550; L. Silva, 2550; Adriano A-
breu Oliveira, 2550; Albino, 2550; José
—Soma, 2550; Marques Costa, 5500; Lo-
2550; Armando José de Jesus, 5500; C-
—Soma, 5500; Lúcio, 2550; Francisco Sa-
—Soma, 1500; Carlos, 1500; Manuel Co-
—Soma, 1500; António Pires, 1500; Jerô-
—Soma, 1500; Manuel Henriques, 1500; An-
—Soma, 1500. —Soma, 49000.

A transportar, 701550.

**Palestra a sua fantasia
de Miguel Correa**

BARREIRO, 20.—Acorrendo à convocação, reuniram em assembleia geral os membros do Sindicato dos Trabalhadores da Casa dos Ferroviários, os ferroviários do Sul e Sueste, presidindo José Nóbrega de Menezes, secretário João Carlos Sousa Guerreiro e Joaquim Gonçalves.

Oss ferroviários do Minho e Douro estavam representados pelo secretário-geral da União Ferroviária o ferroviário José dos Santos.

Antes da ordem dos trabalhos Miguel Correa levantou a questão das acusações que ultimamente e insidiosamente lhe têm sido formuladas, nas quais se lhe reproduziu no jornal "O Libertador" do dia 6 do corrente.

Postos os pontos acuatórios, por Miguel Correa, este fez uma série de interessantes considerações a propósito da situação moral, abrindo por uma minuciosa declaração, todos os pontos da sua vida pública, oficial e particular, tendo sido atingidos pelos seus tratantes. A assistência, que era numerosa, ouviu atentamente as declarações de Miguel Correa que foi dada com absoluta sendo muito apoiado no fim do seu discurso. Generalizado o debate foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que no actual período fermento social a oligia cuja estado é capitalista, tem como nunca perseguido o proletariado, quer assassinando-a na melhor farsa, quer corrompendo-a pela delacação e politica jesuitica contra os filhos do Povo;

Considerando que compete às classes nas fileiras da Organização Sindical em leita p-la emancipação humana; e a especial missão de desmascarar os elementos que na Sociedade proclamam o amor ao povo, quando os seus designios e ambições são o completo aniquilamento da organização proletariana, eliminando-lhe os seus melhores e mais dedicados cooperadores;

Considerando q no jornal "O Libertador" foi insidiosamente inserta uma local onde o camarada Miguel Correa um dos mais activos elementos da classe ferroviária é caluniosamente atacados.

Os ferroviários do Sul e Sueste reünidos em assembleia geral resolvem:

1.º—Dar combate sem tréguas ás miseráveis intenções de quem pretende enfraquecimento das hostes proletarias nas esparinhando a lama da calúnia.

2.º—Reiterar a sua confiança a Miguel Correa cuja honradez os ferroviários atestam.

3.º—Oficiar ao jornal "O Libertador" para que seja publicado um desmentido formal da local publicada.

Em seguida o presidente consultou a assembleia se permite que João da Cruz Ceboleza use da palavra, visto que teóricas dvidas a esse respeito em virtude do mesmo não ser sindicado e ser aquelle assembleia uma assembleia geral. Indistintamente a assistência se opõe á que Ceboleza fale, o que provoca protestos por parte deste estabelecendo uma certa confusão junto da mesa.

Miguel Correa em questão propôs e é aprovado que se conceda a palavra a quem a peça — a já referido ou não, sindicado ou não, syndicaldo — logo que previamente declare aquiescedor formular qualquer accusação contra Miguel Correa, o que está dentro do espirito do convite que o mesmo distribuiu.

Em face disto o presidente declarou que a palavra O Ceboleza para acusar Miguel Correa.

A esta declaração oppoz-se enérgicamente João da Cruz Ceboleza que disse não-se ao presidente declara retirar a palavra accusação por que eu não venha aqui accusar ninguém...

Esta nova declaração provocou novos protestos da assembleia que se opposse que Ceboleza fale, visto nada ter q accusar. Convidado snão-firmemente a Ceboleza toma uma attitude aggressiva que deu lugar a um conflito enorme estabelecendo-se a confusão, pelo qual presidencia suspende a sessão. Cortado devido ao adiantado da hora os trabalhos já não pudersem proseguir, marcando a continuação da sessão para o dia seguinte á mesma hora... C.

Os que morrem

João Pedro da Purificação

Falleceu ontem, vitimado pela tuberculose, João Pedro da Purificação, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, irmão de Raul da Purificação.

Para o seu funeral, que se realiza hoje, o Centro Socialista de Lisboa convoca os seus associados a comparecerem no Baco da Era, s. 2.ª, a São Tomé pelas 15 horas, para se incorporarem ao préstito.

Ler o folhetim na 4.ª página

Fadiga geral e nervosismo

CRESCIMENTO E ANEMIA

Cura-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenage

POLIFOSFOGÊNEO

A venda nas principais farmácias e depósito geral:

Calçada de Santo André,

LIMAS

As melhores para a saúde são as "União". Unio me Fortifica Vileira de Liria—Pedreiros—Barragem—Ferreira—Alto—Ribeirão—Kodivian—Provaçao 1872

MARCAS REGISTRADAS. Pedidos aos representantes e Depósitos em Lisboa Srs. Ferreira & C.ª, Lda. — Calçada do Marquez de Abrantes, 151 Telégrafo n.º 4539.

magarefe guilhotinesco e em ditado raboso.

Sede, em pessoa, parece-se agora no tablado do teatro Nacional—ser-lham melhor apresentadas as armas de São Francisco, do que o foram nos se canhões dares Leoncristina...

Não tenham dúvida...

C. V. de

A Câmara e o problema

COIMBRA, 22.—Empenhados numa campanha cheia de razão e de justiça defendendo intransigentemente o poder desta cidade, entregue nas mãos de uma dúzia de cristuras a quem faltava mais leve noção dos sentimentos de uma comunidade—continuamos hoje, em *A Manhã*, o *único* jornal que, de facto, defende os legítimos interesses do povo a tratar do magno problema da água e sua adulteração na cidade do Montego, que *ésteis editis*, a quem falta competência e ilustração, querem seja a cabeça do país, faltando-lhe o todo o que se recomende...

Sim, porque uma cidade não pode que impór-se a toda a gente, e especialmente aos que a visitam através de maldosos réclames que dela fazem faltando-lhes os mais leves serviços de higiene e de limpeza.

Depois, a falta de água, está-se tornando bastante grande, não sendo tão convenientemente as ruas, ou com o forte calor que está fazendo, e a faltar das mesmas, devido à sua suidade, um cheiro que não é nada comendo... nem dá vida...

Falámos na nossa última correspondência que a água fornecida ao público não era boa, e citámos o facto de ser usada primeiramente no acionamento das turbinas da Central Eléctrica e depois lançada na rede geral para o público consumir, saindo ainda que pelas torneiras! E que não dizer do sr. Freitas Costa, sub-delegado de saúde, é imprópria para o consumo, provindo quente, proporciona o desenvolvimento de micróbios que podem vir a desencadear uma epidemia sobre a população da cidade.

Dissémos, também, que não procurasse a Câmara desculpar-se de tudo o que se passa, pois que ela não ignora nenhuma destas verdades, e se bem quanta razão assiste ao povo ao seu protesto.

Não se trate já da ocasional e accidental falta de água, por ocasião do

Covilhã

Prossegue a obra de demolição da Câmara Municipal

COVILHÃ, 19.—Todos os leitores de *A Batalha* conhecem a série de esbarramentos que a vercação ou antecâmara da Companhia do deita abaixo, posto em prática.

Hoje vamos contar-lhe uma que merece uma especial atenção, pois trata de uma dependência de igreja e para a qual os católicos... se quedam nulos. A igreja da Conceição que foi construída, dizem, pelos mouros, tenha feito como de uma cruz. Para torrar a igreja mais vasta, isto em 1884, algaram-na, construindo no ângulo cruz, comportamentos onde estão atualmente as sacristias, a ordem quarta e um alojamento de utensílios do jardim público.

Surge agora o sr. João Alves da Silva (Pá. unhas...) presidente da «Comunidade do deita abaixo», e que reside em frente do mesmo templo, na intenção que o seu palácio se destaque mais mandando destruir uma parte do acrescento à cruz que a igreja formava...

A intenção deste cavaleiro era destruir as duas partes, mas como a igreja é abóbada não ponde levar para diante a obra...

A mesma parte que foi destruída, rodia anualmente para a junta de freguesia, porque era um armazém de lá, e o conto e tal de réis...

Ora vejamos como as juntas zelam também pelos interesses dos parquias mancomunando-se com os do deita abaixo...

Agora como o mal não tem cura, sr. Paquinhas diz que manda ali fazer um jardim gradeado... alvitramos, para que lhes seja erigida ali a sua estátua porque bem o merece... trabalhava incansável dentro do município, que snob que anda sempre vigiando os oitavos que executam essas obras...

O que nós admiramos é o silêncio dos católicos defensores acérrimos das iglijas... e da religião católica, apostólica, romana... queremos zcr...

Não julgemos agora os leitores e vamos defender uma igreja ou a religião, que, a nós ainda que todas fossem destruídas nós não faziam falta alguma, mas simplesmente anular uma ordem vereador-mór... que quiz «deita abaixo, uma parte dum prédio, por que o seu palácio ficasse mais à vista de toda a gente...

Todas bebem
do magnifico refrigerante
A. CEN
Diuretico e
Pedir em

Antoni
IMPORTADO
Ferragens, Ferraria
ADORNOS
Preços
TELEFONE
Rua da Rosa, 131 a 135 -- T

Município
tema da água

cendo na rua do Cotovelo, que ta
se fez sentir. Não nada disso.

O que queremos aqui tratar e
de o povo da cidade, na embe
de sofrer os horrores duma epidemia
tudo por causa da pouca intelligê
dos «senhores»... da câmara.

E, assim, não fugimos á tentação
publicar o que se passou entre a ven
da da câmara e uma comissão que
procurou, da qual faziam parte
distintos médicos desta cidade.

Expostas as razões e inconvenien
da água das turbinas ser lançada
pela geral para consumo, o que
ilustres clínicos scientificamente rep
vam imprópria — a vercação da água
comprometeu-se a, desde segunda fe
passada, essa água não se mais de
da na rede geral, faltando em segui
esse compromisso que coloca a ci
aute um grande perigo.

Depois, temos a acrescentar que
lhor informados, soubemos não
a câmara dispensar o uso dessa água
porque de contrário, seríamos obr
dos a ficar sem luz eléctrica.

Estatmos, pois, em frente dum g
dioso problema — que há quatro a
está em estudo... e continuará a
tar...

... A não ser que haja muito din
ro. O que não acreditamos.

... E assim continua entregue
«cuidado» duma câmara que nada
importa, toda uma população em
cos de perecer, vítima da mais horr
epidemia que a impureza da água
de provocar. Esta é que é a verd
tua e crua!

Não entanto, que nós sabemos, n
está feito para terminar com todo
estado de coisas. E a «ilustre» ve
ção continua á frente dos destinos
te burgo...

E' isto o que, por emquanto, po
mos dizer, no respeitante á impu
da água, acrescentando que temo
conhecimento de dois casos de t
—C.

Defender a igreja, quando os católi
são os próprios que concordam que
venha «abaixo» (e nós muito mais) p
que há á interesses nisso...

O sr. João Alves da Silva, o gra
republicano democrático, e até al
deste partido, prometeu, de na dita i
já, fazer obras importantes á custa
coires publicos — da Câmara — De
trabalhar dentro de Câmara para
os parquinhos da sua freguezia nã
vessem em nada a dizer-de e portan
to á fazer obras importantes na ig
modificando-a... Que grande filan
po... —C.

Silves

Exploração infame

SILVES, 22. — Na propriedade
dr. Pinto, em Lagoa, den-se há dias
acontecimento qualquer, cremos
um fogo, e tendo este senhor u
vardo naquella propriedade o ani
espantou-se e galgou um muro e
percorreu várias propriedades de ou
indivíduos o que occasionou o refe
animal instalar se noua pertencen
José Assunção Cabrita, em Silves
mulher deste, apavorada com o ani
que era perseguido por vários ind
duos, e tendo o filho em casa, este l
quero mão de uma arma caçadeira o
fechou contra o animal, matando-o.

Dai resultou o dr. Pinto ter con
mento do sucedido e fez-se accompa
do sargento da guarda, em Silves,
obrigou o pobre do Cabrita a pag
lhe 500000 pelo animal, além de l
a carne sagada do mesmo e a pele d
segundo dizem, vale mil escudos. Pa
o homem aquelle quantia por intimi
do sargento, não é muito acceitáv
rem lhe levado a carne e a pele.
dentemente isto é delles.

Mais uma boa acção

Dizem-nos que o conreiteiro da gua
republicana daqui tentou praticar q
que acto immoral numa criança de
anos, isto com o consentimento da
ther, pois esta convidou-a a deita
com o marido!

A criança teve de fugir pela jar
da residência do admirável casal.
Isto é que é moralidade...

Misericórdia de Lisboa

Já se distribuem as promessas de
se ultimamente concedidas, devendo
orfas que foram contempladas, diri
se á Repartição de Assistência a fim
receberem os respectivos diplomas,
ao fim do corrente mês.

e todos gostam

ante Centazzi, fabricação de

TAZZI, L. DA

estomacal

tôda a parte

o Braga

ÇÃO DIRECTA

mentas e Cutelarias

PARA MOVEIS

baratos

INE N. 5243

raussa dos Inglezinhos, 24 e 26

T. 7 14 21 28
S. 1 8 15 22 29
Q. 2 9 16 23 30
P. 3 10 17 24 31
R. 4 11 18 25 —
S. 5 12 19 26 —

Aparece às 10
Desaparece às 10

FABES DA LU
C. d'a 7 3
L. Q. n. 10 3
L. Q. m. 13 3

MARÉS DE HOJE

Pramar às 8,48 e às 9,19
Baixamar às 1,48 e às 2,18

ESPECTACULOS

S. CARLOS—A's 2,30.—O Leque.
S. LUIS—A's 2,30.—Vida Nova.
NACIONAL—A's 2,30.—Os dois generais.
POLITEAMA—A's 2,30.—Os Campesinos.
EDEN THEATRO—A's 2,45.—Agua e Sada.

TRINDADE—A's 2,10.—O Turbilhão.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 2, Grande torneio de lutas.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira Parque Eduardo VII)—A's 2,45 e 3.—Carnição Charrada.
GIL VICENTE—A's 2.—Dois Sargentes.

OLIMPIA—A's 20,50.—Animatografo.
SALAO FOZ—A's 14,30 e 20,30.—Vadues.

CHADO TERRASSE—A's 14,30 e Animatografo.
CONDESA—Animatografo.
CENTRAL (Avenida)—Animatografo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatografo.
IDEAL (Largo)—Animatografo.
CINE ESPERANCA—Animatografo.
ROSSIO (Arco Bandeira),—Animatografo.
CHIN CINCEK (Praça dos Restauradores)—Fitas faladas.
AVENIDA PARQUE—(Antigo Pae Mayer)—Recreios e diversões. Concos de Jazz-Banda.
PROMOTORA (Largo do Calvario)—matografo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alivio)—Animatografo.

CAMBIOS

Países	Moe-das	Ao par	Otom	Comp.* Ve
Alemanha	Marcos	4225	—	
Austria	Schilling	419,1	—	
Bélgica	Francos	412,5	14630	
Espanha	Pesetas	417,5	48730	
E. U. A.	Dollares	492,4	356400	
Francia	Francos	417,8	14630	
Holanda	Florins	457,3	338600	
Inglatera	Libras	465,9	3736000	
Italia	Liras	417,8	16530	
Suecia	Francos	417,8	46350	

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Zelandia: Leixões Vigo Cherburgo Southampton e Amsterdam.....
Avon: portos do Brazil e Argentina.....
Bagé: Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.....
Usukuma: Southampton Rotterdam e Hamburgo.....

EM AGOSTO

Lourenço Marques, para os portos da Africa Oriental.....
Sambres, portos do Brazil e Argentina.....
Cap Norte, Boulogne, Bremen.....
Ganda, direcção a Loanda.....
Almanzora, portos do Brazil e Argentina.....

Não se esqueçam

de que em todo o país são fabricantes

vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de lá para


FATOS E VESTIDOS

em todos os padrões e cores, pe preços baratíssimos, ao alcau de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho
Em Lisboa-R. dos Fanqueiros, 187, 2.
No Porto-R. Fernandes Tomás, 392.
Peçam amostras a DONAS & C.
Fabricantes de Lanifícios-Covilhã

Pedras para isqueiro

Metal Auer, assim como roças e maciças, tubos, chaminés de 2 e 3 peças, tpoês. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que nasce em melhores condições



Dentes artificiais

a 2\$500.—Obturações a 2\$500.—Extrações sem dor a 1\$500
Das 11 ás 13 na consultório
MARIO MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 4H

A todos interessa

TER as suas casas com oleados ou coiza que imite. Está resolveo a patente de invenção n.º 13.745 restaura os oleados ficando como novos e soalhos velhos ou novos ficos superiores ao oleado com o emp da Pomabazite. Completo sossiego patros e criada. Acabar-se os fregados, escrever a

Agoas (Irmãos) L.da Succes Anibal José Agoas

Largo do Intendente, 7 a 10 LISBOA

Pedras para isqueiro

Legitimo Metal Auer unica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faiscas e que tem maior duracao.
Dáza 60 centavos (contando com as imitações)
Venda nos centros e aos milharinhos, assim como isqueiros, roças, tubos, pipos e lampões, nas maiores praças para recuada.
Pedidos a

CARLOS A. SANTOS
Dono: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

[illegible]

24-7-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 204

—O cosinheiro está verdadeiramente inocente do furto.

—Anda, meu filho em Deus... gritou o clérigo no momento em que Justino levantava o pé para o assentar na primeira das relhas; a justiça do Eterno é infalível... Tu já disseste que é um tapete de verdura e de flores que vais pisar.

Apenas assentou o pé no ferro em brasa, quando o nosso fervoroso católico soltou um terrível grito; a dor foi tão atroz, que, tropeçando, caiu para diante sobre os joelhos e as mãos. Rolando deste modo em cima dos ferros em brasa, deu um pulo desesperado, rugindo de dor, e foi cair na distância de dez passos ao pé do seu companheiro amarrado.

—Viva o infalível! julgamento do Senhor! exclamaram os leões, cheios de admiração. Viva Cristo! — Bem dizia eu, acrescentou o conde, que estes dois ladrões se entenderam para me roubarem a escudela... Amanhã se lhes cortará uma das orelhas e serão expostos à tortura até que tenham confessado onde esconderam o furto...

—Calá-te, conde!... exclamou Justino rugindo de dor e de raiva. Os ladrões e os salteadores são tu e os teus homens... Ainda que eu tivesse roubado a escudela, não faria mais do que roubar um ladrão... mas não a roubei... tão verdade como renegar desse deus mentiroso que me condena.

—Desgraçado!... blasfemar!... renegar Deus!... Eu, seu servo, ordeno-te em seu nome que...

—Calá-te, sacerdote... tu não tornarás a iludir-me outra vez... A tua religião não é outra coisa senão mentira e embuste, visto que o teu deus se declara contra os inocentes... Oh! como eu sofro!... como eu sofro!...

—Esses sofrimentos são as penas anticipadas do inferno, onde tu arderás eternamente, ladrão sacrilégio!... Ah! senhor conde... eu tremo pelas desgraças que nos ameaçam se este audacioso impio continua as suas blasfêmias.

Néroweg não tinha esperado a observação do clérigo para se assustar com as sacrílegas palavras do escravo gaulês; pálido e trémulo, estremeceu com a ideia de que conjurado pelas assustadoras blasfêmias do condenado, o diabo podia repentinamente aparecer para levar consigo aquele sclerado, e arrebatá-lo também a ele.

—Ferreiro, as tuas tenazes ainda estão no braço?

—Sim, senhor conde.

—Esse maldito não blasfemará mais e nós correremos assim o risco de que o diabo venha ao meu burgo... Segurem esse sacrilégio e que um de vocês lhe corte a língua com o gume das tenazes... Dize-me, clérigo, julgas tu o Senhor suficientemente aplacado com este castigo?...

—Julgo, senhor conde, que não há suplicio assás terrível para este amaldiçoado! Negar Deus e chamar impostores aos seus ministros!...

—Queres tu, clérigo, que eu o mande esartejar para exconjurá-lo mais seguramente a presença do demônio no meu burgo?...

—O castigo que lhe infligires é bastante... Este réprobo será castigado naquilo em que cometeu pecado...; se a sua língua sclerada blasfemou, nunca mais blasfemará!...

Ao escravo gaulês foi cortada a língua com as tenazes em brasa; e em seguida o conde entrou na sala do banquete com os seus leões, antes de ir ter com sua mulher ao gineceu.

Godegisela, enquanto seu senhor Néroweg bebia com os seus leões, Godegisela, a quinta mulher do conde, retirada como de costume no seu quarto, fia a no meio das suas escravas, à claridade de uma lâmpada de cobre. Godegisela, ainda nova, era fraca e delicada; tinha a tez de uma brancura de cera, os seus compridos cabelos loiros, entrançados e quasi escondidos no obito (assim chamam os francos a essa espécie de barrete de ouro e prata), caíam-lhe sobre os ombros, e sobre os braços. O seu estado de gravi-

dez adiantada imprimia-lhe nas feições tristes uma espécie de sofrimento. Godegisela trajava o vestuário das mulheres francas de nobre condição: um comprido vestido decotado, de mangas abertas e amplas, apertado por um cinto; tinha os braços ornados de braceletes de ouro, enriquecidos de pedras preciosas, e no pescoço um largo colar de ouro cravejado de rubis, chamado *murea*, do nome de um peixe que quando é pescado se arqueia, de modo que reúne a cabeça com a cauda. Uma coisa tornava este vestuário singular: posto que Godegisela fosse de nobre condição e de família delicada, o riquíssimo vestido que trajava parecia feito para uma mulher mais alta e mais grossa. Umas cinco jovens escravas, miseravelmente vestidas, assentadas no chão em cima da folhagem de que ela se via juncado, rodeavam a mulher do conde, que estava assentada num escabelo de braços coberto com um tapete bordado a prata; muitas das escravas eram lindas, umas, bem como sua senhora, fiavam, outra costuravam; às vezes conversavam entre si em voz baixa, em língua gaulês, que a sua senhora de origem franca compreendia dificilmente. Uma delas chamava *Morisa*, linda jovem de cabelos pretos, vendida aos dez anos a um nobre franco, falava correntemente o idioma dos conquistadores, e Godegisela conversava de preferência com ela. Neste momento dizia-lhe timidamente, deixando de fiar na roca, que tinha atravésada no colo:

—Então, Morisa, tu vistes a matar?...

—Sim, senhora... Trajava naquela dia esse mesmo vestido verde, com flores de prata, que a senhora agora veste, assim como o lindo colar e os ricos braceletes que traz.

Godegisela estremeceu e não pôde deixar de olhar assustada para os seus braceletes e para o vestido, duas vezes mais largo para o seu corpo.

E porque a matou ele, Morisa?...

—Nessa noite tinha bebido mais do que o costume... entrou aqui, onde estamos, cambaleando... Era no inverno... Havia lume nesse lar... Su-

—O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como a aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade do saber mais.

—E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Envia-mos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Publicações sociológicas

Organização Social da...

António... A Rússia...

Comuna...

A maçonaria e o...

Porquê o...

O...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

A...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Henrique Leão, O...

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Trotsky, Constituição Polí-

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ultimas paginas...

Ernesto da Silva, Teatro il-

Ernesto da Silva, Teatro il-

Ernesto da Silva, Teatro il-

Ernesto da Silva, Teatro il-